

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. bras. Educ.

Rio de Janeiro

V. 5

N. 4

p. 225/303

Out.-Dez. 1937

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

Rua da Imprensa 16, Caixa Postal 1669

Rio de Janeiro, Brasil

Anísio S. Teixeira, diretor

Elza Rodrigues Martins, chefe da Secção de Documentação e Intercâmbio.

Regina Helena Tavares, responsável pelo Serviço de Bibliografia.

Irene de Menezes Dória, orientadora técnica.

**Afrânio Coutinho, Elza Nascimento Alves, Irene de Menezes Dória, membros
da Comissão de Redação da Bibliografia Brasileira de Educação.**

COLABORADORES DO PRESENTE NÚMERO

A.C. — Afrânio Coutinho

C.C. — Cândida Carvalho

E.N.A. — Elza Nascimento Alves

G.H. — Guy de Hollanda

M.L.O. — Maria Luiza Oliveira

N.B. — Nair Batista

N.C.M. — Norma Carneiro Monteiro

F.T. — Regina Helena Tavares

**Tôda correspondência sôbre a Bibliografia Brasileira de Educação deve ser
dirigida ao diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Caixa
Postal 1669, Rio de Janeiro, D. F.**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. bras. Educ.

Rio de Janeiro

V. 5

N. 4

p. 225/306

Out.-Dez. 1957

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO (*)

I

| | | | |
|-------------|---|---|----------------------|
| 370 | — | EDUCAÇÃO | |
| 370.0031 | — | ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO | |
| 370.1 | — | FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO | |
| 370.15 | — | PSICOLOGIA EDUCACIONAL | |
| 370.19 | — | SOCIOLOGIA EDUCACIONAL | |
| 370.6 | — | ORGANIZAÇÕES DE EDUCAÇÃO | |
| 370.63 | — | CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO | |
| 370.7 | — | FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES | |
| 370.78 | — | PESQUISA EDUCACIONAL | |
| 370.9 | — | HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA | |
| 370.92 | — | Biografia de educadores | |
| 370.94/99 | — | EDUCAÇÃO COMPARADA | |
| 370.942 | — | Educação comparada | — Inglaterra |
| 370.943 | — | ” | ” — Alemanha |
| 370.944 | — | ” | ” — França |
| 370.947 | — | ” | ” — U.R.S.S. |
| 370.973 | — | ” | ” — Estados Unidos |
| 370.981 | — | História da educação no Brasil | |
| 370.9813[4] | — | ” | ” — Pernambuco |
| 370.9815[4] | — | ” | ” — Distrito Federal |
| 370.9816[4] | — | ” | ” — S. Paulo |
| 371 | — | ENSINO | |
| 371.1 | — | PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO | |
| 371.11 | — | ” | ” — Qualificações |
| 371.13 | — | ” | ” — Habilitação |
| 371.2 | — | ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR | |

(*) — Foram adotadas a 14.^a e 15.^a edições da classificação decimal de Dewey com as adaptações julgadas necessárias.

- 371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS
 371.27 — Exames
 371.28 — Promoções
 371.3 — MÉTODOS DE ENSINO
 371.332 — Processos auxiliares de ensino — Dramatização
 371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL
 371.422 — Orientação educacional
 371.425 — Orientação profissional
 371.5 — DIREÇÃO E MANEJO DA CLASSE
 371.8 — ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL
 371.895 — Teatro escolar
 371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS
 371.914 — " " " " — Deficientes da fala
 372 — ENSINO ELEMENTAR
 372.24 — Escolas primárias
 372.3/89 — Matérias do ensino elementar e sua metodologia
 372.4 — " " " " " — Leitura e Linguagem
 372.5 — " " " " " — Atividades artísticas
 372.6 — " " " " " — Gramática elementar
 373 — ENSINO MÉDIO
 373.2 — Ensino secundário
 373.2465 — Ensino comercial
 373.2467 — Ensino industrial
 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS
 375.01/9 — Matérias de ensino e sua metodologia
 375.1 — " " " " — Filosofia
 375.4 — " " " " — Línguas
 375.42 — " " " " — Inglês
 375.47 — " " " " — Latim
 375.469 — " " " " — Português
 375.5 — " " " " — Ciências
 375.51 — " " " " — Matemática
 375.53 — " " " " — Física
 375.54 — " " " " — Química
 375.64 — " " " " — Economia doméstica
 375.74 — " " " " — Desenho
 375.744 — " " " " — " geométrico
 375.9 — " " " " — História
 375.91 — " " " " — Geografia

- 377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA
 378 — ENSINO SUPERIOR
 378.13 — Extensão universitária
 378.99 — Ramos de ensino
 378.993 — " " — Sociologia
 378.9933 — " " — Economia
 378.9935 — " " — Administração
 378.995 — " " — Ciências
 378.9961 — " " — Medicina
 378.996176 — " " — Odontologia
 378.9963 — " " — Agronomia
 378.9972 — " " — Arquitetura
 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA
 379.11 — Financiamento [de ensino]
 379.14 — Legislação [de ensino]
 379.15 — Organização e administração [de ensino]
 379.151 — " " — Inspeção Escolar
 379.152 — " " — nos Estados
 379.153 — " " — nos Municípios
 379.156 — " " — Contrôles de livros didáticos
 379.173 — Educação pública em zonas rurais — Educação de base
 379.2 — ANALFABETISMO
 707 — ARTE-EDUCAÇÃO
 780.7 — " " — Música

I I

- 028.5 — LITERATURA INFANTO-JUVENIL
 060 — ASSOCIAÇÕES CULTURAIS
 069 — " " — Museus
 100 — FILOSOFIA
 103 — " — Vocabulário
 130 — CAMPOS DA PSICOLOGIA
 131.34 — Psicanálise
 132 — Psicologia patológica
 136.7 — Psicologia da criança
 136.73 — Psicologia do adolescente
 137 — Psicologia individual
 137.8 — Testes de Personalidade
 150 — PSICOLOGIA
 150.13 — Psicologia aplicada
 151 — Inteligência
 151.22 — Testes de inteligência
 151.223 — Testes de aptidão

I I I

LIVROS DIDÁTICOS

- 372.3/89 — MATÉRIAS DE ENSINO ELEMENTAR
 372.4 — " " " — Leitura e linguagem
 372.7 — " " " — Matemática
 372.8784 — " " " — Canto
- 136.73 — PSICOLOGIA DO ADOLESCENTE ..
 426 — INGLÊS
 428 — " — Livros de texto
 430 — ALEMÃO
 435 — " — Gramática
 438 — " — Livros de texto
 440 — FRANCÊS
 445 — " — Gramática
 469 — PORTUGUÊS ..
 469.5 — " — Gramática
 469.8 — " — Livros de textos
 470 — LATIM
 478 — " — Livros de textos
 510 — MATEMÁTICA
 511 — Aritmética
 512 — Álgebra
 512.5 — Álgebra combinatória
 513 — Geometria
 515 — Geometria descritiva
 516 — Geometria analítica
 517.2 — Cálculo — Séries
 530 — FÍSICA
 535 — Ótica
 537 — Eletricidade
 540 — QUÍMICA
 611 — ANATOMIA
 740 — DESENHO
 900/999 — HISTÓRIA E GEOGRAFIA
 930 — História Antiga

PERIÓDICOS ANALISADOS

Revistas:

- _____
- Anhembi, S. Paulo, Est. de São Paulo, Ed. Anhembi Ltda. — publicação mensal — v. 28, ns. 82, 83, set.-out., 1957.
- An. Fac. nac. Odont.* Anais da Faculdade Nacional de Odontologia, Rio de Janeiro, D.F. — v. 9 de 1956.
- Anu. Col. São Bento* Anuário do Colégio São Bento, São Paulo, Est. de São Paulo — n. 55 de 1957.
- Anu Museu da Inconfidência* Anuário do Museu da Inconfidência, Rio de Janeiro, Ed. M.E.C. — Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional — Ano 3 de 1954.
- Arg. bras. Psic.* Arquivos Brasileiros de Psicotécnica Ed. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, D.F. — Publicação trimestral. — v. 8, n. 4 de 1956, v. 9., ns. 1, 2, 3 mar.-set. 1957.
- Atual. pedag.* Atualidades Pedagógicas, Rio de Janeiro, D.F. — Ed: Companhia Editora Nacional — Publicação bimensal — v. 8, n. 41 de 1957.
- Bol. Centro dos Inspetores fed. de Ens. Est. S. Paulo* Boletim do Centro dos Inspetores federais de Ensino do Estado de São Paulo — v. 5, ns. 43 e 44 de 1957.

- Bol. geogr.* Boletim Geográfico, Rio de Janeiro, D.F. Ed: Conselho Nacional de Geografia IBGE — Publicação bimensal — ano 14 ns. 131, 132 de 1956.
- Bol. inform. CAPES* Boletim informativo da Campanha de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior, Rio de Janeiro, D.F. — Publicação mensal — n. 58 de 1957.
- Bol. inform. Fac. Fil. da URGs.* Boletim informativo da Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul, Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul — Ano 2, n. 3 de 1957.
- Bol. Inst. Psic.* Boletim do Instituto de Psicologia (Universidade do Brasil) Rio de Janeiro, D.F. — Publicação bimensal. — V. 7, n. 56, mai.-jun., 1957.
- Bol. mens.* Boletim mensal do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais — N. 5, de 1957.
- Bol. Univ. Ceará* Boletim da Universidade do Ceará, Fortaleza, Est. do Ceará — N. 7 de 1957.
- Corr. SENAC* Correio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Rio de Janeiro, D.F. — Publicação mensal. — V. 9, ns. 175, 176, 177 de 1957.
- O Cruzeiro, Rio de Janeiro, D.F. — Ed. O Cruzeiro — Publicação mensal — 12 de outubro de 1957.
- Cultura e Educação (Faculdade Católica do Ceará) Fortaleza, Est. do Ceará. — V. 3, n. 3, 1957.
- E. B. S. A.* Editôra do Brasil, S.A., Rio de Janeiro, D.F. — Publicação mensal — n. 119 de 1957.
- Educação (Órgão da Associação Brasileira de Educação), Rio de Janeiro, D.F. — Publicação trimestral. — Ns. 55 e 56 de 1957.

- E.P.* Educador-Progressivo, Rio de Janeiro, D.F.
— Publicação mensal — V. 4, n. 35 ago.,
1957.
- Esc. secund.* Escola Secundária, Rio de Janeiro, D.F.
Ed: MEC, CADES. — N. 1 de 1957.
-
- Humanitas, Curitiba, Est. do Paraná —
Ed. Faculdade Católica de Filosofia de
Curitiba — V. 2, n. 2, set. de 1957.
- J. Letras* Jornal de Letras, Rio de Janeiro, D.F.
— ano 9, n. 100 de 1957.
- J. Piracicaba — supl. pedag.* Jornal de Piracicaba — suplemento pe-
dagógico — Publicação mensal — Ano
4, n. 37, ano 5, ns. 40 e 41 de 1957.
-
- Kritérion, Belo Horizonte, Est. de Mi-
nas Gerais — Ed: Faculdade de Filo-
sofia da Univ. de Minas Gerais — Pu-
blicação trimestral. — V. 10, ns. 41
e 42 de 1957.
- Mens. estat.* Mensário Estatístico, Rio de Janeiro,
D.F. — Ed: Departamento de Geogra-
fia e Estatística da P.D.F. — Publi-
cação mensal. — n. 163 de 1957.
- Rev. Atual, pedag.* Revista Atualidades Pedagógicas — su-
plemento de legislação do ensino. São
Paulo. — Ed.: Comp. Ed. Nacional —
Ano 1, n. 1 de 1957.
- Rev. bras. Estud. pedag.* Revista Brasileira de Estudos Pedagó-
gicos, Rio de Janeiro, D.F. — Ed: Ins-
tituto Nacional de Estudos Pedagógicos
— Publicação trimestral. — V. 27, n.
66, abr.-jun., 1957.
- Rev. bras. Fil.* Revista Brasileira de Filosofia, S. Pau-
lo, Est. de São Paulo — Ed. Instituto
de Filosofia — Publicação bimensal. —
V. 7, n. 3, jul.-set., 1957.

Rev. Ens., Revista do Ensino, Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul — Publicação mensal. — V. 6, n. 47, set., 1957.

Rev. Hist. Revista de História. São Paulo, Est. de São Paulo. — Publicação trimestral — Ano 8, v. 15, n. 31, jul.-set., 1957.

Rev. Pedag. Revista de Pedagogia, Curitiba, Est. do Paraná — Ed: Associação de Estudos Pedagógicos para os Cursos Regionais. — V. 1, ns. 2, 3 de 1957.

Rev. Serv. públ. Revista do Serviço Público, Rio de Janeiro, D.F. — Ed: Departamento Administrativo do Serviço Público — Publicação mensal. — V. 73, ns. 1, 2 e 3 de 1956.

Sociologia, São Paulo, Est. de São Paulo — Ed: Escola de Sociologia e Política de São Paulo — Publicação trimestral. — V. 19, n. 3 de 1957.

Técnica, Salvador, Est. da Bahia — Ed: Fundação para o desenvolvimento da Ciência na Bahia. — N. 37, dez., 1957.

Veritas, Revista da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pôrto Alegre, Est. do Rio Grande do Sul. Publicação trimestral. — V. 2, n. 4 de 1957.

Para Todos, Rio de Janeiro, D.F. — Publicação quinzenal. — Ano 2, ns. 38 e 39 de 1957.

Jornais: ()*

Corr. Manhã

Correio da Manhã, Rio de Janeiro, D.F.

(*) — Recortes enviados pelo Lux Jornal.

| | |
|-------------------------|--|
| <i>Corr. Paulistano</i> | Correlo Paulistano, São Paulo, Estado São Paulo. |
| ————— | O Dia, Rio de Janeiro, D.F. |
| ————— | O Diário, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais. |
| <i>Diár. Carioca</i> | Diário Carioca, Rio de Janeiro, D.F. |
| <i>Diár. Minas</i> | Diário de Minas, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais. |
| <i>Diár. Noite</i> | Diário da Noite, Rio de Janeiro. D.F. |
| <i>Diár. Not.</i> | Diário de Notícias, Rio de Janeiro, D.F. |
| <i>Diár. Pernambuco</i> | Diário de Pernambuco, Recife, Est. de Pernambuco. |
| <i>Diár. S. Paulo</i> | Diário de São Paulo, São Paulo, Est. de São Paulo. |
| <i>Est. Minas</i> | Estado de Minas, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais. |
| ————— | Fôlha de Minas, Belo Horizonte, Est. de Minas Gerais. |
| ————— | Fôlha da Noite, São Paulo, Est. de São Paulo. |
| ————— | A Gazeta, São Paulo, Est. de São Paulo. |
| ————— | O Globo, Rio de Janeiro, D.F. |
| <i>Impr. Pop.</i> | Imprensa Popular, Rio de Janeiro, D.F. |
| ————— | O Jornal, Rio de Janeiro, D.F. |
| <i>J. Brasil</i> | Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, D.F. |
| <i>J. Comérc.</i> | Jornal do Comércio, Recife, Est. de Pernambuco. |

J. Comérc.

Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, D.F.

—————

A Noite, Rio de Janeiro, D.F.

—————

O Popular, Goiânia, Est. de Goiás.

Trib. Impr.

Tribuna da Imprensa, Rio de Janeiro,
D. F.

—————

Última Hora, Rio de Janeiro, D.F.

—————

Última Hora, São Paulo, Est. de São
Paulo.

LISTA DE ABREVIATURAS

A. — Autor

A.B.E. — Associação Brasileira de Educação

abr. — abril

ago. — agosto.

ampl. — ampliada

B.P.B. — Biblioteca Pedagógica Brasileira

Bibl. — Biblioteca

C.A.D.E.S. — Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário.

C.B.A.I. — Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial

C.B.P.E. — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais

C.R.P.E. — Centro Regional de Pesquisas Educacionais

Cad. — Cadernos

cart. cartonado

col. — coleção

Cult. — Cultura

dat. — datilografadas

dec. — decreto

Dep. — departamento

des. — desenho

dez. — dezembro

Diret. Patrim. Hist. e Artist. Nac. — Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Distr. — Distribuidor

E.U.A. — Estados Unidos da América

Ed. — Editôra

ed. — edição, editor

Ens. — Ensino

Gráf. — Gráfica

I.C.O.M. — International Committee on Museums

I.N.E.P. — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

Ilust. — ilustração, ilustrada

Inst. Pernambucano Estud. Pedag. — Instituto Pernambucano de Estudos Pedagógicas

- jan. — janeiro
jun. — junho
jul. — julho
Lab. — Laboratório
Liv. — livreria
M.E.C. — Ministério de Educação e Cultura
mai. — maio
Man. — Manuals
Mar. — março
melh. — meliorada
mimeogr. — mimeografada
multilit. — multilitada
mús. — música, musicado
n. — número
nov. — novembro
org. — organizada
out. — outubro
P.D.F. — Prefeitura do Distrito Federal
p. — página
pref. — prefácio
prof. — professor, professora
publ. — publicação, publicadora
Publ. avulsas Inst. Adm. — Publicação avulsas do Instituto de Administração
rev. — revista
S.E.N.A.C. — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
s.d. — sem data
s.ed. — sem editora
s.n.t. — sem notas tipográficas
ser. — série
Serv. Doc. — Serviço de Documentação
Serv. de Orient. e Sel. Prof. — Serviço de Orientação e Seleção Profissional
set. — setembro
Tip. — Tipografia
trad. — tradutor, tradução
U.M.G. — Universidade de Minas Gerais
U.N.E.S.C.O. — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
U.R.S.S. — União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
U.S.P. — Universidade de São Paulo.
v. — volume

I

370 — EDUCAÇÃO

370

AUGUSTO, José — Iniciativa privada e educação. *J. Brasil*, 17 nov. 1957.

A partir da noção do desenvolvimento como aumento e progresso da coletividade, mostra como a sua realização está intimamente vinculada à educação e não somente ao aumento do poderio econômico.

Examina, em seguida, o papel da iniciativa privada no desenvolvimento da educação no Brasil, fazendo um retrospecto histórico das instituições privadas que mais se distinguiram nessa tarefa relevante. (A.C.) 1.

COURTOIS, O. — *A arte de educar as crianças de hoje*. Trad. W. 4.ed. Rio de Janeiro, Liv. Agir Ed., 1957. 258p.

Sob a forma de pequenos conselhos, resultado de observação do comportamento dos pais e filhos, o livro oferece um roteiro de orientação para a educação das crianças na sociedade moderna. (A.C.) 2.

370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

DISTRITO FEDERAL, Prefeitura. Departamento de Geografia e Estatística. — Situação cultural. *Educação*. In: *Mens. estat.*, (162): 61-64, jan.-mar., 1957.

Dados estatísticos sêbre alguns aspectos do ensino público e particular no Distrito Federal. (N.C.M.) 3.

— Situação cultural. *Educação*. In: *Mens. estat.*, (163): 61-67, abr.-jun., 1957.

Apresenta quadros estatísticos referentes ao ensino público e particular (pré-primário, primário e complementar diurno — junho de 1957) e à matrícula nos estabelecimentos de ensino ginasial da P.D.F. (junho de 1957). (C.C.) 4.

370.0031

O ENSINO médio no Brasil. Separata da "Revista Brasileira dos Municípios", ns. 37-38, ano X, jan.jun., 1957.

Encerra uma série de tabelas dos educandários assim classificados: I — distribuição municipal segundo os ramos de ensino — 1956; II — resumo do movimento escolar por unidades da federação; III — resumo do movimento escolar por municípios. (C.C.) 5.

Mec. Serviço de Estatística da Educação e Cultura, Rio de Janeiro — *Estatística do ensino médio* — 1956. Principais aspectos da organização didática. [Rio de Janeiro], 1957. [14p.] multilit.

Ressalta os principais aspectos da organização didática, a caracterização dos educandários, apresentando quadros demonstrativos do pessoal mantido pelos mesmos, das despesas dos colégios com a manutenção do ensino e das subvenções e auxílios recebidos pelos educandários. (C.C.) 6.

————— — *Sinótese estatística do ensino primário fundamental comum em 1957*. 9p. mimeogr.

Sinótese estatística do ensino primário fundamental comum em 1957 (estadual, municipal e particular), referente aos principais resultados no final do primeiro mês letivo, por unidades da Federação. (C.C.) 7.

370.1 — FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

370.1

ANDRADE FILHO, Bento — *Pedagogia; estudo filosófico — científico da educação*. São Paulo, Ed. Saraiva, 1957, 350p. (Col. de Ens. Normal).

Compêndio que abrange o estudo de todos os problemas referentes à pedagogia, em que procura conciliar o aspecto didático e o científico, o ponto de vista prático, normativo, filosófico. Partindo da formulação do conceito de educação, dos grandes princípios da pedagogia, passa a orientar a prática pedagógica, nos seus diversos aspectos. Em apêndice um glossário esclarece os vários termos de uso na pedagogia. (A.C.) 8.

MARIANI, Clemente — A propósito dos processos de educação democrática. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 27 (66): [171]-188, abr.-jun., 1957.

Veja: *Bibliogr. bras. Educ.*, v. 5, n. 1.

9.

NASCIMENTO, José Camarinha — *Filosofia da educação; o conteúdo filosófico dos exercícios escritos do ensino supletivo*. Ribeirão Preto, Serviço de Educação de Adultos. 1956, 20p. (Publ. n. 6 do Serviço das Instituições Auxiliares da Escola).

Inquérito realizado com o objetivo de determinar as modificações necessárias à Escola Primária Paulista, tendo como base o conteúdo filosófico dos

exercícios escritos constantes de 13.102 cadernos de alunos das turmas de ensino supletivo do Estado de São Paulo.

Método da pesquisa e conclusões. (N.B.)

10.

370.1

PENTEADO JÚNIOR, Onofre de Arruda — *Os valores humanos na educação*. São Paulo, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, 1957 288p. (Bol. n. 182, Didática Geral e especial, n. 3).

Considera o ponto de vista da filosofia idealista, focalizando as principais bases dessa corrente filosófica.

A segunda e terceira partes tratam da filosofia aplicada à educação, salientando a essência do valor e a educação, compreendendo a ética e a pedagogia, os fins e valores, a pessoa como raiz dos valores e fins da educação. Termina frisando o problema da fundamentação da pedagogia e os elementos que condicionam os fins da educação. (C.C.)

11.

TAVEIRA, Manoel — Os irmãos maristas no Brasil.

Veja 370.981.

370.15 — PSICOLOGIA EDUCACIONAL

370.15

CARDOSO, Ofélia Boisson — *Curso de orientação do ensino primário*. *Rev. Ens.*, (R.G.S.) 6 (47):16-20, set. 1957.

Para dar a noção global do mecanismo psicológico da aprendizagem, a autora apresenta retrospectiva e sinteticamente todas as teorias, associonistas ou não, que vieram elucidar o problema, sem o aparecimento das quais ser-nos-ia impossível compreendê-lo.

Recapitulando, prova que essas teorias modificaram radicalmente os meios e objetivos pedagógicos e, conseqüentemente, os métodos e processos de ensino, imprimindo-lhes caráter científico. (N.C.M.)

12.

FERRAZ, João de Sousa — *Noções de psicologia educacional*. São Paulo, Ed. Saraiva, 1957. 272p. (Col. de Ensino Normal).

Manual de psicologia aplicada à educação. Partindo da fixação do campo e métodos da disciplina, estuda os processos de investigação no domínio da psicologia educacional. Passa em seguida a examinar as diferenças individuais, o desenvolvimento do educando, a motivação, o comportamento, a linguagem, a capacidade de raciocínio, aprendizagem etc. Focaliza o problema da transferência do aprendizado e da personalidade do escolar. (A.C.)

13.

PENA, Antônio Gomes — *Notas de psicologia social aplicada à educação*. *Bol. Inst. Psic.*, 7 (5 e 6): [10]-30, mai.-jun., 1957.

Trata da Psicologia Educacional entendida como Psicologia Social Aplicada e como tal, procurando fixar alguns problemas fundamentais de relações

humanas que se processam no interior dos grupos de estudo e as suas conseqüentes repercussões em relação ao adequado desenvolvimento do educando e à sua integração na vida coletiva.

Ressalta a importância da classe como grupo unificado pela finalidade comum de estudo, o comportamento agressivo em classe e sua variedade de expressão, as relações entre mestres e alunos e as formas de conduta liberal e autoritária, seus efeitos sobre o comportamento coletivo. (C.C.) 14.

370.19 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

370.19

MOREIRA, J. Roberto — Funções sociais e culturais da escola. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 27 (66): 58-81, abr.-jun., 1957.

Comenta as funções sociais da escola, reportando-se à sua origem remota e indeterminada, à complicação e ao alargamento da função escolar em virtude da maior complexidade social, à escola como organização segregada e como organização participante e à exigência contemporânea de socialização intensiva da escola.

Conclui afirmando que não se deve esperar que a escola consiga resolver a crise contemporânea da civilização, pois os fatores do desequilíbrio moderno não são de natureza cultural e educacional. (C.C.) 15.

370.6 — ORGANIZAÇÕES DE EDUCAÇÃO

370.6

EL-JAICK, Jamil — Um centro de estudos pedagógicos. *Esc. secund.* (1) 94-96. jul., 1957.

Estuda o Centro de Estudos Pedagógicos, que a Fundação Getúlio Vargas acaba de criar em Nova Friburgo. (A.C.) 16.

370.63 — CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO

370.63

CONGRESSO Brasileiro do Ensino Comercial, 2.º, Belo Horizonte, 1957 — Entrevista dos Diretores do Departamento Nacional do SENAC. *Corr. SENAC*. 9 (175): [1]-2, set. 1957.

CONGRESSO Nacional de Professores do Ensino Secundário, 1.º, Recife, 1957. *Anais*. Recife, Inst. Pernambucano de Estud. Pedag. 1957. 191p.

Relata as atividades levadas a efeito no 1.º Congresso Nacional de Professores do Ensino Secundário, contendo tôdas as teses apresentadas, programas diários, discursos, atas das sessões, etc. (C.C.) 18.

PREPARA-SE o encontro dos jovens professores. Resolução da Conferência Mundial dos Educadores. *Imp. Pop.*, 5 out. 1957.

Refere-se a uma comissão preparatória para a organização de uma conferência internacional de jovens educadores, visto que possuem problemas específicos e interesses comuns com a finalidade, também, de estreitar a cooperação internacional entre os mesmos. (M.L.O.) 19.

SIMPÓSIO de orientação educacional, 1.º, S. Paulo. *Corr. SENAC*, 9 (175): 3-6, set., 1957.

Apresenta na íntegra, os temas discutidos, as conclusões, as recomendações aprovadas no 1.º Simpósio de Orientação, realizado em São Paulo em julho de 1957. (R.T.) 20.

370.7 — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES

370.7

CURSO de aperfeiçoamento de especialistas em educação para a América Latina. *Bol. Mens.*, CBPE, 5: 16-19, dez., 1957.

Informações sobre a realização, entre 5 de março a 15 de dezembro do ano próximo, do curso de aperfeiçoamento de especialistas em educação para a América Latina, elaborado de acordo com o que dispõe o Projeto Maior n.º 1, da UNESCO, visando, entre outras medidas, à generalização e melhoria do ensino primário na América Latina.

O curso será realizado por iniciativa do INEP em cooperação com a UNESCO, o Ministério das Relações Exteriores e o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, em cuja sede funcionará. (N.B.) 21.

MATOS, Francisco Gomes de — Metodologia do treinamento. *Corr. SENAC*, 9 (176): 5-6, out., 1957.

Enumera os fatores imprescindíveis para o êxito de um programa de treinamento sugerindo um currículo para Cursos de Preparação de Instrutores. (C.C.) 22.

REVISTA de Pedagogia; órgão da "Associação de Estudos Pedagógicos" para os cursos normais regionais. V. 1, n. 1, mai., 1957, 18p. mimeogr

Tendo em vista a necessidade do preparo prática dos professores dos Cursos Normais Regionais, a Associação de Estudos Pedagógicos de Curitiba planeja uma série de providências para o bom preparo do professor. Com a presente número, a revista, visa a enfrentar o problema do professor para lecionar o primeiro ano primário. (A.C.) 23.

370.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

370.78

CAMPOS, Diná M. de Sousa — O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e os centros regionais. *Educação*, (55 e 56), 1.º e 2.c semestres: 41-44, 1957.

Relata investigações e estudos com características de trabalho científico elaborados e em fase de realização, sobre: "Sistemas educacionais estaduais", "Estratificação e Mobilidade Social", as "Escolas Experimentais" mantidas pelo CBPE e problemas diretamente ligados à escola. (M.L.O.) 24.

CENTRO Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul. *Bol. mens. C.B.P.E.*, 5: 11-13, dez., 1957.

Entre as atividades do Centro, no mês de dezembro de 1957, destacam-se: trabalhos de tradução da técnica de aplicação do teste Termann Merrill; estudos das oportunidades oferecidas, no setor artístico, a crianças e adolescentes; organização de um formulário elucidativo das condições em que se processa o trabalho escolar; instalação de um curso de língua inglesa e classificação de material bibliográfico. (N.B.) 25.

CENTRO Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo. *Bol. mens. C.B.P.E.*, 5: 9-10, dez. 1957.

Estudos para o estabelecimento de um critério de estratificação das escolas isoladas realizados entre unidades escolares pertencentes à 2.ª Delegação de Ensino e situadas no município da capital. (N.B.) 26.

DISCURSO pronunciado pelo sociólogo antropólogo Gilberto Freire na instalação do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife. *Bol. mens., C.R.P.E.*, 1 (1): 22-33, nov., 1957.

Definindo a região como fator de unidade nacional e humana, o autor esclarece como, sendo o Brasil um conjunto de regiões, cabe ao educador, em colaboração com o cientista social, atender, na educação do brasileiro, às diferenças regionais de natureza e de cultura.

É esta a orientação a que obedecem os Centros de Pesquisas Educacionais ao inspirarem-se no parecer do professor Otto Klineberg em concordância com o pensamento do prof. Anísio Teixeira, bem como nas idéias de Frederico Mistral, William Morris e Patrich Gedds sobre regionalismo. (N.B.) 27.

SOUSA, Joaquim Moreira de — Discurso proferido por ocasião da instalação do C.R.P.E. do Recife. *Bol. mens. C.R.P.E.*, 1 (1): 11-18, nov., 1957.

Discursando na inauguração do C.R.P.E. de Recife, o A. tece considerações sobre a atual situação do nosso ensino primário, apresenta dados estatísticos da mesma, afirmando outrossim, que os Centros Regionais "em

perene estudo, indagação e análise interpretativa do fenômeno educacional brasileiro pretendem dar orientação segura e sólida, calculada em dados objetivos à solução do problema da educação, que constitui a chave de nossa vida como povo organizado em Nação". (C.C.) 28.

370.78

TEIXEIRA, Anísio S. — Palavras proferidas na sessão inaugural do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife. *Bol. mens. do C.E. P.E.*, 1 (1): 5-10, nov., 1957.

Inaugurando o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Recife o prof. Anísio Teixeira analisa a situação de independência científica e semi-autonomia administrativa desses centros regionais, cujas atribuições principais serão as pesquisas e os estudos de interesse local. Cita os objetivos e métodos de trabalhos dos Centros, reproduzindo as suas próprias palavras quando da inauguração do congênere de S. Paulo, afirmando que os centros vêm tentar associar o cientista e o educador em um empreendimento conjunto, porém com perfeita distinção de campos de ação, todos trabalhando na obra comum de descobrir o conhecimento e descobrir as possibilidades de sua aplicação.

Procura mostrar como os centros educacionais visam trazer "às práticas educativas o método científico, que já revolucionou as práticas mecânicas e comerciais, e que atualmente virá revolucionar as práticas sociais, notadamente a educação". (C.C.) 29.

370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.9

PAULA, E. Simões — As universidades medievais. *Rev. Hist.*, ano 8, 15 (31): [3]-12, jul.-set., 1957.

Mostra o aparecimento da primeira universidade no começo do séc. XI e o de outras neste e nos séculos XII e XIII, sempre sob a tutela da Igreja. Com o surgir da Renascença, impregnaram-se as universidades de novos ensinamentos baseados no conhecimento da Antiguidade. Com a própria Idade Média desaparece a Universidade medieval. (N.C.M.) 30.

TEIXEIRA, Tito Lívio — As primeiras universidades e os primeiros colégios das Américas. *Corr. Paulistano*, 13 dez., 1957.

Resumo histórico-sociológico da formação cultural das nações da península ibérica e sua transplantação para as Américas, levando em conta as diferenciações culturais entre os povos ameríndios, caracterizados por tipos de civilizações divergentes no mais alto grau, tais como, de um lado, a dos Astecas, a do Maias e a dos Incas, e de outro lado, a das tribos selvagens que habitavam as terras brasileiras.

Enumeração cronológica da criação das primeiras universidades: a de São Domingo, em 1538, a de São Marco, no Perú, em 1551, e a do México da mesma data, bem como dos Colégios da Bahia, de São Paulo e do Rio de Janeiro, fundados, por dotação de D. Pedro III de Portugal, pelo Padre Manuel da Nóbrega. (N.B.) 31.

370.92

BARBOSA, Francisco de Assis — *Encontro com Roquette Pinto*. MEC, Serv. de Documentação, 1957. 23p.

Páginas de evocação da vida de Roquette Pinto, em que são relembrados vários aspectos de sua personalidade, em que avulta o educador.

Transcreve igualmente alguns poemas de autoria do biografado. (R.T.) 32.

LOURENÇO FILHO — Homenagem a Teixeira de Freitas. *Educação*, (55 e 56): 5-6, 1.º e 2.º trimestre, 1957.

O autor faz a biografia do professor Mário Augusto Teixeira de Freitas, enaltecendo-lhe a atuação na A.B.E. e suas qualidades de estatístico e de educador. (N.B.) 33.

MACHADO, Edgar de Godoi da Mata — *Mestres de ontem e de hoje*. O *Diário*, (M.G.), 15 dez., 1957.

Discurso de posse na Cátedra de Introdução à Ciência do Direito, da Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais, proferido em 20 de novembro de 1957.

Traços autobiográficos e perfis biográficos de professores da referida Faculdade. (N.B.) 34.

MARCONDES, J. V. Freitas — Charles S. Johnson, sociólogo e educador. *Sociologia*, v. 19, (3): [210-213], ago., 1957.

Traços biográficos de Charles S. Johnson falecido em fins de 1956, quando ocupava o posto de reitor da Fisk University em Nashville Tennessee. (R.T.) 35.

MEIO século de trabalho de Ernesto de Souza Campos; São Paulo, 1956. 179p.

Trabalho de vários colaboradores sobre a vida e obra do prof. Ernesto de Souza Campos. 36.

370.942

FERREIRA, Tito Livio — O problema da escola e dos mestres na mudança social. *Corr. Paulistano*, 16 nov., 1957.

Comentários sobre o problema da escola e do preparo dos mestres na fase de mudança social, equacionando o assunto na Inglaterra atual. (A.C.) 37.

370.943

KEHL, Flávio Inácio — O ensino da sociologia na Alemanha. *Véritas*, 2 (4): [316]-325, dez., 1957.

Refere-se ao desenvolvimento da sociologia e das pesquisas sociológicas na Alemanha, descrevendo as instituições que mantêm o ensino da Sociologia que, na opinião do autor, não é superior ao ministrado no Brasil. (R.T.) 38.

370.944

MAKWORTH, C. — Num velho castelo a França recupera a criança problema. *Última Hora*, 1 out., 1957.

Mostra como o problema dos jovens inadaptados de inteligência superior tem preocupado a França desde 1949. A existência de escolas especiais, com programas próprios para a recuperação desses mesmos jovens, possibilita-os a terem mais tarde um lugar na comunidade. (M.L.O.) 39.

370.947

DUTRA DE OLIVEIRA — O sentido cultural e educacional do ensino na Rússia. *A Gazeta*, 5 dez., 1957.

O relatório do Departamento de Educação dos Estados Unidos, publicado pelo Estado de S. Paulo consubstancia observações sobre dois anos de ensino na U.R.S.S.

A formação do professorado é feita à base de 5.000 horas de treinamento; existe na U.R.S.S. 1.733.000 professores primários e secundários. O código de ética para o estudante prepara indivíduos disciplinados, sociáveis e prestativos. O ensino primário e secundário dura dez anos, com semana de seis dias, havendo pois 213 dias de classes por ano e 1.275 horas de aula. A educação gratuita e universal aumentou, em 30 anos, de 11.500 para 30 milhões de alunos. Nos institutos técnicos o número de alunos passou de 180 mil para cerca de 2 milhões e nos institutos superiores de 169 mil a 1.867.000. No mesmo período, o acréscimo nos Estados Unidos, foi de 3 por 1. (N.B.) 40.

370.973

LUÍS, José de Meira — Centro de auxiliares audio-visuais da universidade de Michigan. *Diár. de Pernambuco*, 22 out., 1957.

Refere-se ao centro de auxílio audio-visual da Universidade de Michigan, cuja finalidade é fornecer ao professor os instrumentos complementares para o bom desempenho da sua missão. Possuindo os mais modernos e variados aparelhos, coloca-os à disposição do professor, dando-lhe oportunidade de verificar o quanto auxiliam a aprendizagem. (M.L.O.) 41.

GUIMARÃES, Arquimedes Pereira — Ensino secundário; notas de leitura. *Técnica*, (37): [9]-21, dez., 1957.

Resumo das obras — L. A. William, *The making of high school curricula*; Handschin, *Methods of teaching modern languages*; Morrison, *The practise of teaching in the secondary school*; Leonard Koos, *The American secondary school*; Young, J. W. A., *The Teaching of mathematics* — sobre o ensino secundário: organização, currículos, métodos. 42.

THOMPSON, Dorothy — Olhemos para nosso sistema educacional. *Diár. Not.* [Rio de Janeiro], 3 dez., 1957.

Referindo-se ao desafio da educação soviética e da América do Norte, a autora chama a atenção para o estado atual da educação americana, mos-

trando as desvantagens do sistema dos grupos de idade, que desencoraja os mais bem dotados; critica os livros de leitura como "espantosamente pobres em vocabulário, maçantemente repetidos e isentos de qualquer qualidade literária".

O "ajustamento" a uma norma mecânica, a neutralidade dos mestres e as perguntas de exame conferido por máquinas comerciais, revelam outros aspectos da pedagogia americana, que, segundo a autora, acabarão reduzindo o indivíduo a "uma função tecnologicamente determinada". (N.B.) 43.

370.981

ABRANCHES, Carlos A. Dunches de — Pedro II, escola de civismo. *J. Brasil*, 7 dez., 1957.

O autor historia os fatos ligados ao funcionamento do Colégio Pedro II, a partir de sua criação, em 2 de dezembro de 1837. (N.B.) 44.

TAVEIRA, Manoel — Os irmãos maristas no Brasil. *Est. Minas*, 27 out., 1957.

Ligeiro discurso histórico sobre a Congregação dos Irmãos Maristas pronunciado no Colégio D. Silvério em Belo Horizonte, por ocasião da passagem do sexagésimo aniversário da vinda dessa ordem religiosa para o Brasil.

Completa o trabalho o desenvolvimento do tema — Educação para aprimorar — no qual desenvolve a filosofia educacional dos maristas. (C.C.) 45.

370.9813[4]

REIS, Palhares Moreira — A Universidade do Recife. *J. Comércio*, (Recife) 23 out., 1957.

Faz o histórico da Universidade do Recife, enumerando as faculdades que a constituíam na época de sua fundação, a incorporação, anos depois, de outras instituições de ensino superior e a criação de institutos técnico-científicos para o desenvolvimento da pesquisa e do estudo não profissional, que muito concorreram para a formação do espírito universitário. (C.C.) 46.

378.9815[4]

AZEVEDO, Roberto Marinho — Recordações. *J. Comércio*, (Rio de Janeiro) 10 nov., 1957.

O autor expõe as principais ocorrências referentes ao estudo e a prática da Engenharia nos últimos cinquenta anos, relacionando e comentando farta bibliografia especializada da época, sobre o assunto.

Reminiscências da cidade e de personalidades de destaque na vida cultural, política e administrativa do Rio de Janeiro. (N.B.) 47.

SANT'ANA, Alvaro Cumplido de — Universidade do Distrito Federal. *O Globo*, 23 nov., 1957.

O autor faz o histórico da Universidade do Distrito Federal, a partir da rejeição, pelo Senado Federal, do veto do Prefeito Mendes de Moraes, após ao respectivo projeto de lei da Câmara dos Vereadores.

Relaciona os reitores e vice-reitores da referida Universidade e conclui ter sido a mesma, quanto ao número de alunos no Brasil, a terceira em 1956, com 3.967 alunos, superada apenas pelas do Brasil e de São Paulo. (N.B.) 48.

370.9816[1]

MOTA, Jorge César — O Mackenzie e seu futuro. *A Gazeta*, 29 out., 1957.

Analisa a situação do Instituto Mackenzie de São Paulo, fazendo um histórico do mesmo e tratando da possibilidade de sua nacionalização. (C.C.) 49.

371 — ENSINO

371

CARVALHO, Irene de Melo — A "unidade" no ensino moderno. *Esc. secund.*, (1): [18]-23, 1957.

Tendo em vista a noção dos conceitos-chaves dos diversos ramos do conhecimento humano, mostra como no campo da didática a noção da "unidade" constitui um conceito-chave, reclamando a maior atenção em seu emprego. A fim de que os educadores atribuam, ao mesmo, significado técnico. Estuda o problema da unidade em didática, a evolução do conceito, os diversos aspectos, exemplificando a sua aplicação à elaboração de um programa de relações humanas. (A.C.) 50.

MATOS, Luís Alves de — *Os objetivos e o planejamento do ensino*. Rio de Janeiro, Gráf. Ed. Aurora, 1957. 212p.

Dedicado ao desenvolvimento racional do trabalho escolar, inicia conceituando as finalidades e os objetivos da ação educativa, entrando, em seguida, na parte principal do trabalho: o planejamento do ensino, estuda o seu histórico, as suas necessidades e vantagens, características próprias do planejamento, seus tipos e princípios.

Trata na 3.^a parte, da técnica do planejamento, dos planos de curso, dos planos de unidade didática e dos planos de aula.

Complementando o livro, vêm vários modelos dos referidos planos, assim como bibliografias especializadas no fim de cada parte. (C.C.) 51.

————— — *Sumário de didática geral*. Rio de Janeiro, Gráf. Ed. Aurora, 1957. 382p.

Apresenta os fundamentos gerais da didática, sistematizando os assuntos tratados em partes, assim divididas: fundamentos; orientação da aprendizagem; controle da aprendizagem.

Essas partes compreendem várias unidades, também sub-divididas, esgotando, por consequente, todo o desenvolvimento da didática contemporânea. (C.C.) 52.

371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

371.11

CASTRO, Eduardo Schmidt Monteiro de — A responsabilidade do professor. *Kriterion*, (39-40), [1]-11, jan.-jun., 1957.

O autor discorre sobre os aspectos materiais imperativamente tecnológicos da época atual, salientando a importância e a responsabilidade do professor, a quem incumbe, nessa conjuntura, a tarefa de transmissor da cultura, forma superior do aperfeiçoamento do espírito, num mundo que tende a desagregar-se. (N.B.) 53.

PEDROSO, Tabajara — Qualidades fundamentais do professor. *O Diário*, 22 nov., 1957.

Cita as qualidades principais estabelecidas por Kerschensteiner para caracterizar um bom professor, analisando, detalhadamente cada uma, principalmente o item que trata da "autoridade", definido como o conjunto de forças pessoais do "mestre". (C.C.) 54.

371.13

REY, André -- Da seleção psicológica dos candidatos ao ensino primário. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 27 (66): 5-21, abr.-jun., 1957.

Trata do problema de seleção de professores para o ensino primário, mostrando a considerável importância que o mesmo vem adquirindo nos últimos tempos.

Propõe vários princípios a serem seguidos num exame psicotécnico seletivo assim como a observação dos candidatos em estágio probatório ao lado de um professor experimentado. (C.C.) 55.

371.26 — TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS

371.26

OS PRÉ-TESTES: Browel — *John. Rev. Ens.*, 7 (49): 12-18, nov., 1957.

Modos de corrigir as diferenças em maturidade mental e em predisposições herdadas, em associação com outras crianças, no meio ambiente geral, por meio dos pré-testes aritméticos, constituídos das seguintes partes:

a) identificação de número; b) reprodução de números; c) comparação crua; d) comparação exata. (N.B.) 56.

371.27

PIÉRON, Henri — A docimologia nos exames e concursos. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 27 (66): [44]-52, abr.-jun., 1957.

Estuda os vários tipos de exames para os diferentes graus de ensino, relatando as pesquisas que realizou com Henri Laugier para colocar a técnica dos exames no plano experimental.

Focaliza o aspecto dos concursos, sustentando a tese de que não deve existir concurso com provas que exijam preparação prévia. (C.C.) 57.

371.28

SIMÕES, Rute Scheefer — Estudo de um grupo de adolescentes apresentando o problema de reprovação escolar. *Arg. bras. de Psic.*, 9 (1, 2 e 3), [221]-229, mar.-jun., 1957.

Tece considerações gerais sobre os aspectos fundamentais do problema de reprovação escolar e mostra as razões que a levaram a efetuar tal estudo. Tomou como amostra 40 casos de reprovação escolar e investigou os aspectos mais significativos, apresentando-os em quadros próprios e, por fim, em quadros gerais, chegando às conclusões através dos resultados expressos por esses quadros. (M.L.O.) 58.

MATOS, Luis Alves de — Diagnose e retificação de aprendizagem. *Educação*, (55 e 56) 1.º e 2.º trimestres, 6-13, 1957.

Compete à escola dotar o indivíduo de recursos para enfrentar os problemas do sucesso e do insucesso na vida.

Descreve os prejuízos causados pelo insucesso ou reprovação na escola, apontando as duas soluções até hoje apresentadas para combatê-los: a empírica e a racional.

Discorre sobre a diagnose da aprendizagem, os procedimentos empregados para a descoberta da causa dos erros e, por fim, a maneira de retificá-los. (N.B.) 59.

371.33 — PROCESSOS AUXILIARES DE ENSINO

371.332

BACKHEUSER, Alcina Moreira de Sousa — Dramatizações escolares. *Rev. Ens.*, 7 (49): 31-32, nov., 1957.

A autora discorre sobre a prática das dramatizações nas salas de aula, definindo-lhes as vantagens e desvantagens, as ocasiões em que devem ser empregadas e as condições requeridas para o seu emprego. (N.B.) 60.

371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

371.42

SCHMIDT, Maria Junqueira — Requisitos de personalidade do orientador educacional. *Corr. SENAC*, 9 (176): 7-8, out., 1957.

Tese apresentada pela A. no 1.º Simpósio de Orientação Educacional em S. Paulo, tratando dos seguintes itens: I — Orientador educacional deve personificar um ideal; II — Deve ser como uma aparição do amor e da verdade; III — Possuir maturidade afetiva; IV — Ser compreensivo; V — Ser um autêntico líder; VI — Possuir sentido da ética profissional.

Conclui estabelecendo uma divisa para o orientador, qual seja "o maior benefício que podemos fazer a nossos educandos não é lhes dar as nossas riquezas mas desvendar-lhes aquelas que eles trazem em si". (C.C.) 61.

371.422

REQUISITOS de personalidade do orientador educacional. *Bol. Centro dos Inspectores Federais de Ensino do Est. São Paulo*, 5 (43): [4]-8, jul.-ago., 1957.

Contém as conclusões de 1.º Simpósio de Orientação Educacional, reprocurando a tese sobre "Requisitos de Personalidade do Orientador Educacional" da autoria de Maria Junqueira Schmidt, assim como noticia os resultados obtidos em tôdas as comissões do "Encontro dos Mestres" em São Paulo.

Apresenta uma súmula de legislação federal referente à educação e a cultura durante os meses de julho e agosto de 1957, além de alguma legislação de meses anteriores. (C.C.) 62.

LIMA, Lauro de Oliveira — A orientação educacional no Brasil. *Atual. pedag.*, 8 (41): [31]-33, mai.-ago., 1957.

Frisa a necessidade e a oportunidade da orientação educacional em nossas escolas, dá sugestões para o recrutamento e a formação de orientadores, analisando as dificuldades previsíveis nesse recrutamento. (C.C.) 63.

RIBEIRO, Emilia Pessoa de Melo — Educação e orientação educacional. *Rev. Ens. (RGS)*: 6 (47): 37-38, set., 1957.

Conceituação e definição da orientação educacional e seus objetivos, requisitos pessoais exigidos do educador, etc. 64.

RUDOLFER, Noemi da Silveira — Gabinete ou laboratório de orientação educacional; orientação educacional e psicoterapia. *Corr. SENAC*, 9 (175): 7-8, set., 1957.

Trata das finalidades e da organização de um Gabinete de Orientação Educacional que devidamente equipado tenha possibilidade de prestar assistência eficaz aos jovens que o procuram podendo reuni-los em grupo sob direção do Orientador.

Considera que a tarefa de orientação deve ser feita por uma equipe unida e integrada. (R.T.) 65.

371.425

FROTA, Paulo Aguiar — Que carreira pretendem seguir os ginásianos da Fortaleza? Pesquisa de interesse profissional. *Cult. e Educ.*, 3 (3): [37]-52, 1957

Cita uma pesquisa de interesse profissional realizada com os alunos da 4.ª série ginásial dos colégios secundários de Fortaleza, no ano de 1955.

Expõe o questionário usado na pesquisa e os resultados colhidos numa amostra de 1060 estudantes, sendo 403 do sexo masculino e 657 do feminino.

Apresenta tabelas elucidativas da distribuição dos diversos dados obtidos, concluindo o trabalho com o resultado final da pesquisa: a carreira de engenharia numa frequência de 95, com a percentagem de 23,6% foi a preferida pelos adolescentes e a de filosofia numa frequência de 149, percentagem de 22,8%, pelas adolescentes. (C.C.) 66.

371.425

SERVIÇO de Orientação e Seleção Profissional. *Arg. bras. Psic.*, 8 (4): [47]-53, dez., 1957.

Relatório das atividades do Serviço de Seleção Profissional de Minas Gerais, no ano de 1956, cujas principais ocorrências processaram-se nos seguintes setores: Serviço de adaptação, Elaboração e Cntrôle dos Testes e Provas; Serviço de Seleção, Serviço Geral de Orientação (Adolescentes e Adultos); Serviço de Orientação Coletiva, Serviço de Orientação Infante-Juvenil; Atividades Culturais; Impressão de Provas e Testes; Material Técnico e de Serviço, Biblioteca e Planos para execução no próximo ano. (N.B.) 67.

STRAMANDINOLI, Cecília T. — Casos negativos de orientação profissional: rejeição do conselho orientador. *Arg. bras. de Psiq.*, 9 (1, 2 e 3): [49]-56, mai.-set., 1957.

Com uma amostra de 20 casos de Orientação Profissional, procura determinar as causas da rejeição aos conselhos dados pelo orientador. Através de um inquérito, são destacados os motivos de abandono à orientação, concluindo pela necessidade, sobretudo de orientação vital. Mostra o valor do "follow-up" para o serviço de orient. profissional. (M.L.O.) 68.

WEIL, Pierre Gilles — *O estudo de caráter e as profissões comerciais*. Rio de Janeiro, SENAC, 1949. 17p. (Serv. de Orient. e Sel. Prof., publ. n. 22).

O autor defende o ponto de vista de que certos tipos ou caracteres se adaptam melhor às profissões comerciais. Daí recomendar um programa de orientação e de consulta médico-psicológica para assegurar sucesso na seleção de profissões. (N.C.M.) 69.

371.5 — DIREÇÃO E MANEJO DA CLASSE

371.5

MATOS, Luís Alves de — Manejo de classe. *Esc. sec.*, (1): [18]-23, 1957.

Definindo o problema do manejo de classe, ou govêrno que o professor exerce sôbre os seus alunos, mostra os diversos aspectos do assunto, estudando os objetivos do manejo, os tipos, as normas e práticas, tudo visando ao estabelecimento de disciplina e ordem numa classe. (A.C.) 70.

A TERCEIRA série primária. *Rev. Pedag.*, Curitiba, 1 (2): 1-9, jul., 1957.

Esquema apresentado pela Associação de Estudos Pedagógicos do Estado do Paraná sôbre organização de uma classe do 3.º ano primário. 71.

371.8 — ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL

071.8

SILVEIRA, Juracy — Bibliotecas e auditório. *Rev. Ens.*, (RGS), 6 (47): 23-24, set., 1957.

Mostra a importância da biblioteca e do auditório como centros em torno dos quais devem girar as demais atividades escolares, desenvolvendo na criança sentimentos cívicos artísticos e litero-sociais. Para que seus objetivos sejam atingidos, será preciso um perfeito entrosamento entre o professor da turma e o professor encarregado das atividades da Biblioteca e do Auditório. Este último será antes de tudo um educador, trazendo consigo sólida formação artístico-cultural, a fim de estar apto a exercer com entusiasmo contagiante suas atribuições. (N.C.M.) 72.

071.895

CASTRO, Silvano Lopes de — Técnica de fantoches. *Esc. secund.*, 1: [68]-73, jul., 1957.

Defende a necessidade de organizar-se nas escolas o teatro de fantoches, com grupos de dramatização, usando-se histórias, lendas, criando peças, escrevendo diálogos, construindo personagens, etc. Exemplifica o trabalho com modelos a ser utilizados. (A.C.) 73.

UXA, Anita — O teatro universitário da UMG. *Diár. Minas*, 20 outr., 1957.

Considerações gerais sobre a origem do teatro universitário da U.M.G., seu rápido desenvolvimento graças ao esforço de trazer um "perito de teatro". Marzano, para o seu meio e, que lhe está dando uma feição específica de devotamento ao ideal do teatro, podendo ser este a semente de um teatro profissional para Belo Horizonte. (M.L.O.) 74.

371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS

371.914

DÓRIA, Ana Rimoli — *Introdução à didática da fala*; aspectos da educação dos deficientes da audição e da fala. 1 ed. Rio de Janeiro, s/ed. 1957. 226p.

A A. sistematiza os processos de ensino da fala aos deficientes auditivos, dedicando a 1.^a parte ao mecanismo da fala e a 2.^a à didática da mesma, dando os exercícios adequados devidamente dosados nas unidades, além de jogos de fixação e outros recursos didáticos auxiliares. (C.C.) 75.

372 — ENSINO ELEMENTAR

372

AZEVEDO, Fernando — Horizontes perdidos e novos horizontes; a educação primária na sociedade atual. *Rev. bras. Estud. pedag.*, 27 (65): [47]-64, jan.-mar., 1957.

Tece considerações em torno das contribuições culturais específicas trazidas pelos congressos, focalizando a formação de uma "consciência educacional" que se irradiará, dos educadores, às esferas políticas e governamentais. (C.C.) 76.

372.24

CALDEIRA, Eny — E' preciso humanizar a escola primária. *J. Brasil*, 10 out., 1957.

Em entrevista concedida ao *Jornal do Brasil* a professora Eny Caldeira discorre sobre as alterações necessárias à nova estrutura da escola primária, em concordância com o plano elaborado pelo professor Anísio Teixeira, denominado "Ordenação do Ensino Primário Brasileiro". (N.B.) 77.

TEIXEIRA, Anísio — Extensão do ensino primário.

Veja Bibliogr. bras. Educ. v. 4, n. 2.

372.3/89 — *Matérias de ensino e sua metodologia*

372.3/89

RIBEIRO, Ivete Torres — Individualização do ensino. *Rev. Pedag.*, (Curitiba), 1 (3): 28-32, ago., 1957.

A autora apresenta os resultados da experiência com o emprego de fichas para a individualização do ensino, levada a efeito entre alunos da Escola Experimental Maria Montessori, de Curitiba. (N.B.) 79.

372.4

MARQUES REBELO, pseud. [e outros] — Cartilha O Cruzeiro. Ilust. Santa Rosa. *O Cruzeiro*, 12 out., 1957.

Cartilha de distribuição gratuita, trazendo um prefácio do Ministro da Educação e Cultura, constitui uma contribuição da Empresa Gráfica "O Cruzeiro S.A." à Mobilização Nacional contra o Analfabetismo. (C.C.) 80.

372.5

LESSA, Gustavo — Os objetivos do ensino de artes industriais. *Educação*, (55 e 56) 1.º e 3.º trimestres, 13-16, 1957.

Expõe os objetivos do ensino de artes industriais no curso primário. A criação de pequenas oficinas de artes industriais, destinadas aos alunos com 12 e 13 anos, solucionaria o problema de assegurar a progressiva permanência dos menores neles matriculados, até os 14 anos, idade legal do emprego. (N.B.) 81.

372.6

O ENSINO da composição na escola primária. *Rev. Pedag.*, (Curitiba), 1 (2): 17-22, jul., 1957.

Exposição de um programa experimental baseado na orientação metodológica contida na obra de Paul Georg Mûch e adaptada ao ensino da composição na Escola primária. (N.B.) 82.

INDIVIDUALIZAÇÃO do ensino. *Rev. Pedag.*, Curitiba, 1 (3): 1-5, ago., 1957.

Exposição detalhada do trabalho projetado pelo corpo técnico da Associação de Estudos Pedagógicos do Estado do Paraná (Projeto n.º 2), consistindo na elaboração de um índice para um fichário destinado à prática da individualização do ensino da gramática no curso primário. (N.B.) 83.

373 — ENSINO MEDIO

373.2 — Ensino secundário

573.2

ANUÁRIO do Colégio de São Bento. São Paulo, 1957. 128p.

84.

ENSINO secundário. Entrevistas e comentários a respeito da reforma do ensino secundário, encarada ora no seu conjunto, ora em alguns aspectos parciais: José Almeida Rios, *Diár. Not.*, (R.J.), 28 mai. 1957; Coelho de Sousa, *Diár. Carioca*, 21 set., 1957; José de Almeida Barreto, *Corr. Manhã*, 26 set., 1957; Muito exagero na reforma do ensino. *Última Hora*, (S.P.), 16 set., 1957; Em debate no Rio o ensino secundário. *J. Comérc.*, (R.J.), 9 out., 1957; A geografia no projeto de reforma do ensino secundário. *J. Brasil*, 28 out., 1957; Assis Memória, *J. Brasil*, 15 out., 1957; Memórias de repulsa à reforma do ensino, *Diár. Carioca*, 20 out. de 1957; Abolição da prova oral no ensino secundário. *O Diário*, 19 out. de 1957; Ruy Viana, *A Noite*, 16 out., 1957; Armando Hildebrand, *O Diário*, 2 outr., 1957; Mourão Vieira, *O Globo*, 14 out., 1957; Professores paulistas contra a reforma do ensino. *Trib. Imp.*, 24 out., 1957; Uma heresia unir geografia e história, *Corr. Manhã*, 11 out. de 1957; Gildásio Amado, *Imp. Pop.*, 11 out. de 1957; Estudantes de filosofia contra a reforma do ensino, *J. Comérc.*, (R.J.), 28 set., 1957; Thompson Flores, *J. Comérc.*, (R.J.), 12 nov., 1957; Palhares Moura Reis, 10 nov., 1957; Causa espanto a idéia de adiar a reforma de ensino. *J. Comérc.* (R.J.), 12 nov., 1957; Rubens Falcão, *O Globo*, 18 nov., 1957; Carlos Flexa Ribeiro, *Corr. Manhã*, 20 nov., 1957; Debates e problemas do ensino secundário, *J. Brasil*, 8 out., 1957; A.V., Ayer, *Fôlha de Minas*, 22 ago., 1957; Reforma do ensino secundário apreciada na Congregação do Pedro II, *Corr. Manhã*, 6 out., 1957; O Congresso e a Educação, *Corr. Manhã*, 12 jun., 1957; Armando Hildebrand, *J. Comérc.*, (R.J.), 13 set., 1957; Elisário Rodrigues de

Sousa, *Diár.*, S. Paulo, 13 set., 1957; Alfredo Gomes, *A Gazeta*, 12 e 13 set., 1957; Clóvis Salgado, *O Diário*, 10 set. de 1957; Geraldo Mascarenhas, *O Jornal*, set., 1957. 85.

MENDONÇA, Euclides Pereira de — O Colégio de Nova Friburgo; seus objetivos e realizações. *Esc. secund.*, (1): [91]-94, jul. 1957.

Analisa os objetivos e realizações a organização e estrutura, do Colégio de Nova Friburgo, pondo em relêvo não somente os aspectos didáticos, mas também o social. (A.C.) 86.

373.2

SÔBRE a reforma do ensino secundário. *Diár. Not.*, (Rio de Janeiro) 24, 26 e 29 set.; 1.º, 3, 5, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30 e 31 de out., 1957; 2, 7, 8, 10, 15 nov., 1957.

Série de entrevistas com professores e educadores, em que, a propósito dos projetos de reforma em curso no legislativo, são focalizados problemas e aspectos do ensino secundário: Antunes de Oliveira; Zózimo Mena Gonçalves; Adalberto Correia Sena; Jurema de Matos; Estela de Sousa Peçanha; Lauro de Oliveira Lima; Tarcísio Tupinambá Gomes; Jorge Stanato; Meton de Alencar; Luiz Gonzaga Magalhães; Celso Saleh; Arlindo Drummond Costa; Cleanto Rodrigues de Siqueira; Hilda Fernandes de Matos; Carlos da Silva Teixeira; Carlos Pasquale; Celestina Eugenia Dutra Klein; Mancel Jairo Bezerra; Helton Veloso; Carlos Thomson Flôres Neto; Francisco da Gama Lima Filho; Itamar de Abreu Vasconcelos; Lafaiete Belfort Garcia; Dilza A. Carvalho Persilano; Durvalina Santos, Henri Menegale; F. Bittencourt Silva; Francisco Montojos. 87.

373.2465 — *Ensino Comercial*

373.2465

GONÇALVES, Reinaldo — O escritório modelo e a biblioteca. *Corr. SENAC*, 9 (177): [8]-7, nov. 1957.

Frisa a importância exercida, na escola de comércio, pelo escritório modelo e a biblioteca, tendo considerações sobre o papel educativo dos mesmos, dentro da concepção da escola ativa. (C.C.) 88.

——— — O material didático no ensino comercial. *Corr. SENAC*, 9 (176): [8] out., 1957.

Considera o material didático a ser aplicado nos diferentes níveis do ensino comercial, mostrando a sua importância e orientando o professor na sua utilização. (C.C.) 89.

373.2467 — *Ensino Industrial*

373.2467

BREJON, Moisés — Insiste-se que o Brasil precisa de técnicos, mas não se cogita de prepará-los adequadamente. *Fôlha da Noite* (São Paulo) 2 dez., 1957.

O autor atribui à Lei Orgânica do Ensino Industrial a responsabilidade pelos maiores erros verificados no ensino aludido, pelo fato de a mesma não mais corresponder à modernas necessidades de uma boa estruturação das escolas industriais.

Da referida Lei, não consta a despesa do homem no futuro trabalhador. O baixo nível do corpo docente que dificulta o "entendimento" entre as duas categorias de docentes: os de "cultura geral" e os de "cultura técnica"; a legislação dos concursos de ingresso; a ausência de interesse de instituições industriais e a precariedade de recursos para o desenvolvimento dos cursos, são alguns dos erros principais de que se acha ivado o ensino industrial no Brasil. (N.B.) 90.

373.2467

CORÇÃO, Gustavo — O principal fator. *Diár. Minas*, 31 out., 1957.

Tece considerações em torno do problema do desenvolvimento econômico do país, mostrando o papel preponderante da educação na solução do mesmo.

Comenta a verba de dez milhões pleiteada pelo M.E.C. para o ensino técnico a ser dispendida em quatro anos, o que considera irrisório para as necessidades desse importante ramo do setor secundário. (C.C.) 91.

GASPAR, José Maria — A escola e o trabalho. *Rev. Ens.*, (R.G.S.) 6 (47); 54-55, set., 1957.

Tem sido objeto de atenção nos diversos congressos o novo método de dar prosperidade às empresas e felicidade individual a cada trabalhador através da metódica valorização humana.

Preconizou-se nas próprias empresas um quadro mínimo de técnicos que, por meio do estimulante regime de promoção, baseado em provas de aptidão, dirigissem grupos formados através de rápida aprendizagem e ensinassem a sistematização do trabalho simplificado. O esmêro na qualidade adviria do interesse dos aprendizes na boa classificação profissional, como resultado da aprendizagem. (N.C.M.) 92.

MORAIS JÚNIOR, Dario A. de — Formação de técnicos. *Corr. Paulista*, 9 out., 1957.

Trata da necessidade de estudar-se o entrosamento dos quatro graus dos cursos técnico-científicos, atualmente mal orientados ou organizados, carecendo ainda de eficiente propaganda.

Deve-se manter a proporção na formação de técnicos, atendendo às necessidades da indústria e conceder bolsas de estudo, no país ou no estrangeiro, para amparar os estudos técnico-científicos especializados. (N.C.M.) 93.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. *Alguns aspectos do ensino industrial de grau médio.* Rio de Janeiro, 1956, 48p. multilít.

Trata do ensino industrial de grau médio, sua legislação e organização geral, aspectos estatísticos, prédios e instalações das escolas federais, assistência aos alunos nas escolas federais e treinamento na indústria.

Sobre os manuais de ensino refere-se ao empreendimento da C.B.A.I. nesse sentido, concorrendo para a formação embora ainda incompleta, da Biblioteca do Ensino Industrial, composta de livros norte-americanos traduzidos e livros de autoria dos professores desse ramo de ensino. (C.C.) 94.

373.2467

MINISTÉRIO do Trabalho, Indústria e Comércio. Serviço de Documentação
As relações públicas no ensino profissional-industrial. Rio de Janeiro, 1956, 52p. (Col. Lindolfo Color).

Contendo vasta bibliografia, dedica-se esse ensaio "A tentativa manual" ou "Public relations in trade industrial education", tradução de Silvio do Vale Amaral, ao planejamento das relações públicas, seus instrumentos na educação comercial, meios disponíveis no ensino profissional-industrial, etc. (C.C.) 95.

375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375

COMISSÃO de professores para fazer os programas. *J. Comérc.* (R.J.) 11 out., 1957.

A jornada de Diretores de Colégio, reunida sob o patrocínio do Ministério da Educação e Cultura, aprovou, entre outras a seguinte resolução: "Os programas numéricos das matérias dos cursos do ginásio e colégio, com aplicação obrigatória em todo o território nacional, devem ser elaborados por uma comissão constituída por professores do Colégio Pedro II e dos outros estabelecimentos de ensino". (A.C.) 96.

375.01/9 — *Matérias de ensino e sua metodologia*

375.1

GOUVEIA, José O. Nunes — Problemas da filosofia e seu ensino. *Esc. secund.*, (1): [85]-87, jul., 1957.

As dificuldades inerentes a toda a sorte de ensino, o tipo de estudo filosófico, exigindo considerações de ordem sintética, que o perturbam seriamente, envolve ainda maiores problemas e obstáculos. Estuda o assunto, apontando os diversos meios de superar as dificuldades, sobretudo o conflito com a religião. (A.C.) 97.

375.4

CHAGAS, R. Valmir C. — *Didática especial de línguas modernas*. Pref. Anísio Teixeira. São Paulo, Ed. Nacional, 1957. 504p. (B.P.B., sér. 3, Atual. Pedag., v. 68).

Faz um esboço histórico do ensino das línguas vivas desde antes da Renascença até a revolução industrial, reportando-se à formação e ao desenvolvimento do método tradicional, às reações a esse método, aos precursores dos séculos XVI e XVII, à Alemanha do século XVIII, aos métodos particulares de ensino na época, etc.

Estuda o desenvolvimento do ensino das línguas, da revolução industrial aos nossos dias, as grandes linhas, da reforma, os objetivos desse ensino, e na parte relativa ao conteúdo, trata do ensino do vocabulário, leitura, gramática com suas técnicas especializadas. Dedica um capítulo à prática (exercícios), outro, aos recursos complementares, (atividades extra-curriculares), sendo o último referente à verificação da aprendizagem. (C.C.) 98.

372.4

CORNELIUS, Edwin T. (Júnior) — *O ensino do idioma*. Trad. de João da Motta Paes e Anthony John White. São Paulo, Ed. Nacional, [1957]. 166p.

Trata da aplicação de técnicas pedagógicas modernas ao ensino de idiomas estrangeiros, baseadas em experiências relativas ao ensino da Língua Inglesa. (N.C.M.) 99.

MARTINI, Maria de Lourdes C. — Os exercícios de composição no ensino de uma língua. *Esc. secund.*, (1): [39]-40, 1957.

A boa técnica da composição consiste em escolher termos que saibam atender às necessidades dos alunos, provocando-lhes o desejo de comunicação de suas experiências, anseios e interrogações. (A.C.) 100.

375.4z

HADDAD, Gilda M. Coimbra da Silva — Desenvolvimento da expressão oral no ensino do inglês. *Esc. secund.*, (1): [45]-46, 1957.

Sendo o objetivo do ensino de uma língua estrangeira fazer que o aluno se exprima nessa língua, há que emprestar maior importância ao desenvolvimento da expressão oral. O primeiro passo é "eartraining", ao adestramento do ouvido do aluno à língua estrangeira. Mostra as etapas que se seguem e os processos que se empregam para chegar a esse objetivo. (A.C.) 101.

ZENTGRAF, Lotte Louise — Objetivos do ensino do inglês. *Esc. secund.*, (1): [41]-44, jul., 1957.

Dada a importância do inglês no ensino secundário, tece considerações sobre as vantagens do aprendizado dessa língua. Mostra quais os objetivos mediatos e imediatos. Em primeiro lugar, o seu ensino contribui para os fins gerais da educação, o que justifica a sua inclusão no currículo. Em segundo lugar, o ensino desse idioma traz resultados específicos, proporcionando aos alunos meios de cultura e informação que alargarão sua mentalidade. (A.C.) 102.

375.469

VILANOVA, José Brasileiro — Os programas de português do curso secundário. *Atual. pedag.*, 8 (41): [35]-38-56, mai.-ago., 1957.

Tese apresentada ao 1.º Congresso Nacional de Professores Secundários realizado em Recife, em janeiro de 1957, na qual o A. faz observações, ditas

pela experiência a propósito dos programas de Português atualmente em uso no curso secundário.

Crítica o fato da gramática e da literatura constituírem uma única disciplina, embora possuindo métodos de pesquisa e de ensino inteiramente dessemelhantes, além de citar outras falhas didáticas.

Baseia as suas ponderações em conceitos do professor Alrânio Coutinho. (C.C.) 103.

375.47

CCSTA, Emília Maria Romariz — Introdução ao estudo de César na 4.^a série ginásial. *Esc. secund.*, (1): 33-36, 1957.

Plano detalhado de introdução ao estudo de César, na 4.^a série ginásial, tendo como objetivo ampliar os conhecimentos da cultura latina, dos alunos, mormente em relação à Gália e a constituição do seu exército. (A.C.) 104.

NEVES, Clarice Lourdes das — O comentário do texto no ensino de latim. *Esc. secund.*, (1): [31]-33, 1957.

Comentários sobre o método de efetuar o verdadeiro e eficiente comentário de texto no ensino do latim. Repele o hábito de fazê-lo limitando-se à notações filológicas e estatísticas, mostrando que o bom comentário deve reviver toda a civilização romana que adormece sob o texto. (A.C.) 105.

375.5

CUNHA, João José da — Objetivos do ensino de ciências no curso secundário. *Kriterion*, 10 (41-42): [351]-362, jul.-dez., 1957.

Estuda a situação do ensino secundário no Brasil, afirmando que o nosso sistema educacional não acompanhou as mudanças sociais, uma vez que apresenta, ainda, acúmulo de matérias em cada curso, longos programas e padronização de ensino.

Apresenta os objetivos específicos do ensino de ciências grupados em três categorias, o que traduz uma tentativa de sistematização, tecendo considerações aprofundadas sobre cada um deles e a conseqüente aplicação dos conhecimentos científicos na vida prática. (C.C.) 106.

REIS, José — O ensino da ciência nos ginásios. *Esc. secund.*, (1): [52]-54, jul., 1957.

Considerações sobre a necessidade de abrigar os livros de texto escolares, adaptando-os, quando traduzidos, às necessidades e realidades do meio brasileiro. (A.C.) 107.

375.51

BEZERRA, Manoel Jairo — *Didática especial de matemática*. Ministério da Educação e Saúde, CADES, s/d., 76p.

Faz uma apreciação geral sobre os últimos programas de matemática organizados para o curso secundário, dando um roteiro para elaboração de um programa oficial de matemática.

Estuda o valor e o objetivo da matemática na escola secundária, a tarefa do professor dessa matéria nos cursos de nível médio, complementando o trabalho com planos de curso para cada uma das séries do curso secundário. (C.C.) 108.

375.51

MELO E SOUSA — *Técnicas e procedimentos didáticos no ensino da matemática*. Rio de Janeiro, Gráf. E. Aurora Ltda., 1957. 64p. (Col. Cult. Para Todos, 13).

Estudo sucinto dos métodos do ensino da matemática, tendo em vista o sistema em vigor no Brasil. Comenta os programas, o material didático, o papel do professor, passando a estudar os vários métodos de ensino da matemática: preleção, ditado, lição marcada, além dos métodos progressistas.

Cada parte é analisada com exemplificação, apontando-se as vantagens e desvantagens para o aprendizado. (A.C.) 109.

RIBEIRO, Eleonora Lôbo — *A matemática na escola secundária* *Esc. secund.*, (1): [47]-51, 1957.

Considerações sobre o problema do ensino da matemática no curso secundário, relacionado com os objetivos gerais da educação, sem o que se torna inteiramente ineficiente. (A.C.) 110.

375.53

CYRIND, Hélio — *Comentários sobre o ensino da física e o desenvolvimento tecnológico do Brasil*. *Atual. pedag.*, 8 (41): [5]-12, mai. ago., 1957.

Reproduz a aula inaugural proferida pelo A. no Colégio Estadual Espírito Santo, em 16-3-1957, na qual desenvolve o tema da renovação dos métodos e processos de ensino em relação à Física, mostrando a preocupação dos E.U.A. neste setor, principalmente da "Atomic Energy Commission", em vista da carência de técnicos, engenheiros e cientistas no ramo da energia nuclear. (C.C.) 111.

375.53

TELXEIRA, Elza V. de Souza — *O ensino da física na escola secundária*. *Esc. secund.*, (1): [79]-80, jul., 1957.

Considerações em torno do ensino da física, para o qual deve estar sempre na mente do professor a dualidade indutivo-dedutiva inerente à própria metodologia da disciplina. A física encara os fenômenos, partindo da indução para chegar às leis e teorias, deduzindo depois a partir destas, os novos princípios. (A.C.) 112.

375.54

EBERT, Albert — *A motivação pelo fracasso inicial na aprendizagem da química*. *Esc. secund.*, (1): [81]-82, jul., 1957.

Pensa que, na motivação da aprendizagem da Química, a utilização do fracasso inicial produz, quando bem aplicada, ótimos resultados. Apresenta o esquema fundamental da técnica. (A.C.) 113.

OLIVEIRA, Icêma de — Aulas práticas de química no curso secundário. *Esc. secund.*, (1): 82-84, jul., 1957.

O ensino da Química no curso secundário não visa a formar técnicos, porém a criar hábitos e atitudes, além de certos conhecimentos que irão alargar a mentalidade do aluno. Mostra como as práticas de Química preenchem essa finalidade, através de algumas experiências objetivas básicas. (A.C.) 114.

375.64

SANTOS, Durvelina — A economia doméstica nas escolas secundárias. *Esc. secund.*, (1): [44]-66, jul., 1957.

Defende a necessidade do ensino da Economia Doméstica, disciplina que visa a preparar as moças para os seus deveres de esposa e mãe. Apresenta um plano de aula com o fim de ilustrar a tese. (A.C.) 115.

375.74

BRUNO, Júlio — *Didática especial do desenho*. MEC, CADES, s/d., 59p.

Apresenta a didática especial do desenho para os dois ciclos secundários, fazendo uma introdução crítica dos processos atuais e analisando o programa das diversas séries parceladamente.

Completa o trabalho com uma bibliografia especializada. (C.C.) 116.

375.7444

BANDEIRA, José Sennem — O ensino do desenho geométrico. *Esc. secund.*, (1): [74]-78, jul., 1957.

Considerando que o ensino do desenho, entre nós, está em atraso de vários anos, apesar do seu valor funcional e sua importância educativa serem universalmente reconhecidos, tece considerações em torno do assunto, mostrando como deve ser encarado o seu ensino. (A.C.) 117.

375.9

FONSECA, James B. Vieira da — O ensino da história do Brasil no curso ginásial; diferentes processos para a 1.^a e 4.^a séries. *Esc. secund.*, (1): [55]-57, jul., 1957.

Pensa que se deve aperfeiçoar o ensino da história do Brasil no curso secundário, partindo-se da melhor compreensão dos objetivos desse ensino, do papel da história no ensino secundário. Além disso é importante que se entenda melhor o método das unidades, pois o que se observa é que a sua aplicação tem sido errônea entre os professores e autores de livros didáticos. (A.C.) 118.

375.91

AZEVEDO, Aroldo de — Não é fácil escrever compêndios (I). *Atual. pedag.*, 8 (40): 3-4, jan.-abr., 8 (41): 3-4, mai.-ago., 1957.

O A. responde às críticas feitas aos seus compêndios de geografia para o curso secundário, tomando como exemplo algumas dirigidas à sua 1.^a série ginasial, que já alcançou a 100.^a edição. (G.H.) 113.

BOLÉU, José de Oliveira — Técnica do ensino das ciências geográficas. *Bol. Geogr.*, 14 (132): [284]-288, mai. jun., 1956.

Focaliza um certo número de princípios que o professor de geografia deve ter presente em suas aulas para qualquer grau de ensino.

Comenta a necessidade de um museu de feição geográfica, do cinema educativo especializado, de desenho, biblioteca, excursões e visitas de estudo, assim como dos trabalhos manuais como meios auxiliares indispensáveis ao ensino dessa disciplina. (C.C.) 120.

GUERRA, Antônio Teixeira — Sugestões de programas de geografia do novo currículo das faculdades de filosofia. *Bol. Geogr.*, 14 (131) [177]-186, mar.-abr., 1956

Apresenta uma sugestão para o novo currículo do curso de geografia das Faculdades de Filosofia, dando os fundamentos de cada matéria, assim como as técnicas da pesquisa geográfica. (C.C.) 121.

SANTOS, Maurício Silva — O ensino da geografia no curso secundário noturno. *Esc. secund.*, (1): [60]-63, jul., 1957.

Sugestões teóricas e práticas para o ensino noturno da Geografia, tendo em vista a diminuição de rendimento em relação ao ensino diurno.

Comenta os fatores de ordem geral e os processos usados que contribuem para êsse fato. (A.C.) 122.

375.91

WEISS, Artur Bernardes — Sugestões para o estudo dos mapas; 1.^a série ginasial. *Esc. secund.*, (1): [58]-59, jul., 1957.

Sugestões para o uso da cartografia no ensino, tendo em vista o rendimento que dela pode ser retirado.

Aponta os meios de aprendizagem da construção de mapas, correlacionando o seu ensino com o do Desenho e da Aritmética. (A.C.) 123.

377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA

377

ABRANCHES, Carlos A. Dunches de — Direitos e deveres do cidadão. *J. Bras-sil*, 28 dez., 1957.

Considerações sobre o ensino secundário, no Brasil, e seu excessivo caráter teórico.

Julga necessária a inclusão do ensino da "Instrução Moral e Cívica" no último ano do ciclo ginasial e no primeiro ano do colegial, a fim de pro-

porcionar "aos futuros cidadãos, de modo objetivo e prático, os ensinamentos imprescindíveis à sua formação cívica e democrática". (N.B.) 124.

378 — ENSINO SUPERIOR

378

ROCHA NETO, Bento Munhoz da — Universidade (Trecho de um capítulo do livro "Instantâneo brasileiro", a sair. *Humanitas*, 2 (2): [27]-28, set., 1957.

Comenta a ausência da Universidade na evolução do pensamento brasileiro.

Acha que a Universidade brasileira tem de ser democrática e "não pode encastelar-se no homem metafísico, desconhecendo o homem de todo-o-dia, o homem de carne e osso, o homem problemas". (C.C.) 125.

Sou inteiramente favorável à gratuidade do ensino superior. *Diár. Noite*, (S. Paulo), 20 dez., 1957.

Contrapondo-se à opinião do prof. Anísio Teixeira de que "o ensino superior gratuito está servindo para forjar uma falsa elite e aumentar a inflação burocrática do país", o prof. H. O. Monteiro de Camargo compara a situação intelectual européia à da realidade brasileira, mostrando como "num país em que há "deficit" de técnicos e de engenheiros, é dever do Estado lamentar a sua formação não só pela gratuidade do ensino superior, como também pela concessão de bolsas aos mais necessitados e prêmios aos mais dotados".

Mostra a maneira como os Estados Unidos encararam o problema, cabendo à Indústria "suportar os maiores ônus da pesquisa e da formação das elites técnicas, através de dotações e bolsas".

Conclui pela necessidade de os poderes públicos apartarem a formação de uma elite técnica e científica indispensável ao progresso do Brasil. (N.B.) 126.

378.13

CURSO de aperfeiçoamento de pesquisadores sociais. *Corr. SENAC*, 9 (175): [1], set., 1957.

Refere-se ao funcionamento no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, de um curso de pesquisadores sob a direção do prof. Darcy Ribeiro, para diplomados em cursos universitários de Ciências Sociais cu com preparo equivalente. (N.C.M.) 127

378.99 — Ramos de ensino

378.99

POLETIM Universidade do Ceará. n. 7, jul.-ago., 1957. 70p.

Atividades da Universidade do Ceará no período decorrido entre julho e agosto de 1957, destacando-se o noticiário sobre intercâmbio universitário, a visita do professor Josué de Castro à mesma Universidade, convênio com o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação e o projeto de auditório ao ar livre. (N.B.) 128

FACULDADE de Filosofia; guia. Pôrto Alegre, 1957. 65p.

Contém, entre outras, as seguintes informações: a Faculdade de Filosofia e seus fins; cursos ordinários e extraordinários, condições para o concurso de habilitação; regime escolar; trabalhos, provas, exames; deveres e direitos do corpo docente; Colégio de Aplicação e Curso de Jornalismo. (N.B.) 129.

378.993

FERNANDES, Florestan — As ciências sociais em S. Paulo. *J. Comérc.* (Rio de Janeiro) 10 nov., 1957.

Graças à criação das Faculdades de Filosofia, as ciências sociais passaram por um período de grande desenvolvimento em São Paulo nos últimos 25 anos. Sôretudo o ensino dessas disciplinas ganhou feição sistemática e continuidade. Assinala os diversos aspectos desse progresso. (A.C.) 130.

378.9933

FALTAM-NOS economistas qualificados. *Diár. Cartoca*, 15 dez., 1957.

Entrevista de Manoel Orlando, Diretor da Divisão de Produção do Conselho Nacional de Economia.

As Faculdades de Economia criadas pelo decreto 2.158, de 1931, não foram mais do que um prolongamento dos cursos de contadores.

O Conselho Nacional de Economia tem se preocupado com a deficiência de formação profissional dos economistas. Formou-se, em 1957, um turma de 31 analistas, selecionados dentre os 63 candidatos oriundos de vários Estados do Brasil. A duração do curso foi de 9 meses, com 142 horas de aulas teóricas, além de seminários e trabalhos práticos. (N.B.) 131.

MACHADO NETO, Brasílio — Ensino da economia. *A Gazeta*, (S.P.), 5 out., 1957.

Refere-se às medidas sugeridas pelo Conselho Nacional de Economia visando a disciplinar a criação de novas escolas de Economia, em virtude da escassez de economistas realmente habilitados para as funções, como ficou provado nos dois concursos levados a efeito em 1955 e 1956, para os cargos iniciais do Departamento Econômico daquele órgão. (C.C.) 132.

PAULA, L. Nogueira — *Os modelos econômicos na pesquisa e no ensino*. Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti Ed., 1957, 102p.

Estuda dos modelos econômicos e sua decisiva importância na pesquisa científica e no ensino econômico. O assunto é dividido em duas partes: na primeira, é exposto o conceito de modelo econômico, sua classificação e a sua importância na investigação científica; na segunda, mostra-se como o estudo dos modelos econômicos orienta a organização do ensino de Ciências Econômicas, para que atinja suas finalidades essenciais de formação de técnicos para a pesquisa teórica e a técnica profissional. Completa o volume o projeto de Lei que reforma o Ensino Superior de Ciências Econômicas. (A.C.) 133.

378.9935

SÃO PAULO. Universidade. Instituto de Administração. — *Relatório das atividades... em 1956*. [São Paulo], 1957. 38p. (Publ. avulsas do Inst. Adm., n. 161).

Descreve as atividades do Instituto no decorrer do ano de 1956, dando a relação dos estudos e pesquisas continuadas ou ultimadas nesse ano, das atividades de ensino, de divulgação, dos serviços de impressão e da biblioteca.

O folheto traz, uma relação das publicações avulsas do Instituto em apêndice. (C.C.) 134.

378.995

TRIMMO, Jaime — Da reserva de cientistas depende a força da nação. *J. Comérc.*, 15 out., 1957.

Apoio à campanha para criação de um fundo para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia no Brasil lançada pelo Jornal do Comércio.

Mostra a importância da formação de cientistas tanto para o desenvolvimento industrial como para a defesa nacional, ressaltando a situação precária em que funciona o C.B.P.F. e o departamento de Física da U.S.P., que, embora possuindo pessoal especializado e produzindo bem, podendo ser comparado aos centros mais adiantados, não pode ampliar suas atividades por falta de verbas. Conclui pela necessidade desse fundo, para que, num futuro muito próximo, possa o Brasil possuir quantidade suficiente de pessoal habilitado. (M.L.O.) 135.

378.9961

SÔBRE a reforma do ensino médico. Prof. João Alves Meira, *Últ. Hora*, 28 mar., 1957; prof. David de Sanson, *O Jornal*, R.J., 29 mar., 1957; Ministro Clóvis Salgado, *A Noite*, R.J., 30 mar., 1957; prof. Peregrino Júnior, *J. Brasil*, R.J., 4 abr., 1957; prof. Pedro Calmon, *O Jornal*, R.J., 5 abr., 1957; Prof. Rodrigues Lima, *J. Brasil*, R.J., 5 abr., 1957; Prof. Paulo da Silva Lacaz, *Fôlha da Noite*, S.P., 12 abr., 1957; Prof. Mauricio de Medeiros, *O Jornal*, R.J., 12 abr., 1957; Prof. Arnaldo de Moraes, *O Jornal*, R.J., 12 abr., 1957; Prof. Ermelindo Salzano, *J. Brasil*, R.J., 13 abr., 1957; Prof. Martinho da Rocha, *O Jornal*, R.J., 23 abr., 1957; Prof. Edmundo de Vasconcelos, *J. Brasil*, R.J., 12 mai., 1957; Prof. Ivolino de Vasconcelos, *J. Brasil*, R.J., 12 mai., 1957; Prof. Henrique de Freitas Filho, *Est. Minas Gerais*, 7, 14, 21 jul.; 4, 18, ago.; 1.º, 8 set., 1957; Prof. Ermiro de Lima, *J. Comérc.*, R.J., 13 ago., 1957; Prof. Costa Couto, *J. Comérc.*, R.J., 14 ago., 1957.

A propósito do projeto de reforma do ensino médico, série de artigos e entrevistas focalizando alguns pontos básicos do projeto. (A.C.) 136.

378.996176

DÓRIA, Alvaro — Reforma do ensino odontológico. *Odontol. univ.*, 14 (32): 64-65, abr.-mai., 1957.

Comenta a reforma do ensino odontológico prevendo uma evasão futura dos candidatos ao mesmo em vista do aumento de anos proposto para o curso (cinco anos) além do "curso vestibular" e de "curso de pós-graduação", o qual, embora optativo é de alguma forma, "impelitivo" e compreenderá matérias novas, dando um preparo de cúpula ao odontólogo. (C.C.) 137

UNIVERSIDADE do Brasil. *Anais da Faculdade Nacional de Odontologia* v. 9, 1956. 177p. 138.

378.9963

LIMA, João Guy de Oliveira — A mentalidade universitária e o agrônomo. *O Dia*, 13 out., 1957.

Refere-se aos problemas que afligem as escolas de agronomia e atingem o agrônomo. Mostra como essas escolas não têm uma posição definida no meio universitário, sobrepondo acentuadamente o preparo técnico dos alunos ao aspecto formativo da cultura superior. Daí o desvirtuamento da profissão, que passa a ser exclusivamente técnica, sem que os agrônomos estejam preparados para a compreensão das comunidades rurais, visando à introdução, nas mesmas, das novas técnicas agrícolas exigidas para uma melhor produção. (M.L.O.) 139.

378.9972

BREITMAN, Irineu — A formação e o exercício da profissão do arquiteto. *Diár. Not.*, (Rio de Janeiro) 8 dez., 1957.

Considerações à margem do Seminário sobre o Ensino de Arquitetura realizado em São Paulo, analisando as razões que condicionam a falta de trabalho entre os arquitetos, e que, a seu ver, decorrem das limitações do respectivo campo de ação e de fatores econômicos, que também atingiram outros setores profissionais, como o dos escritores e dos artistas plásticos.

Aponta como uma das soluções para o problema do exercício profissional do arquiteto, a revisão do código de obras. (N.B.) 140.

379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

379.11 — Educação Pública — Financiamento

379.11

LEITE NETO — A educação e o orçamento. *Diár. Carioca*, 6 out., 1957.

Define o orçamento como instrumento básico da administração, tecendo considerações sobre a proposta orçamentária para o ano de 1958. (C.C.) 141.

PROBLEMAS fundamentais do ensino. *EBSA*, 10 (119): [1]-6 set., 1957.

O problema educacional brasileiro, visto através de seus orçamentos públicos, revela que as verbas destinadas ao ensino ocupam apenas 7,5% da renda tributária da União.

Segundo levantamento da UNESCO (1955) o Brasil ocupa, entre 40 países o 36.º lugar na ordenação decrescente das porcentagens das verbas orçamentárias destinadas, pela administração federal, ao ensino.

O ensino primário é o que mais se ressent da distribuição das verbas (50% dos habitantes maiores de 15 anos são analfabetos e 40% das crianças de 7 a 12 anos encontram-se sem escola). (N.B.) 142.

379.14 — *Legislação*

379.14

REVISTA Atualidades Pedagógicas; Suplemento de legislação do ensino. Ano 1, n. 1, mai., 1956. S. Paulo.

Suplemento destinado à publicação da legislação do ensino. (N.B.) 143.

379.15 — *Organização e Administração*

379.15

ESTÁ servindo para forjar uma falsa elite diplomada o ensino universitário gratuito. *Fôlha da Noite*, (S. Paulo), 13 dez., 1957.

Em conferência proferida no Clube de Engenharia, o prof. Anísio Teixeira afirma que o desvirtuamento do ensino primário manifesta-se, desde logo, em seu caráter seletivo. Conforme demonstram as estatísticas, para uma população escolar de 7 a 11 anos de idade, num total de 7.595.000, a escola acolhe 4.921.980, ou seja 70%. Ao terminar o 4.º e 5.º anos, a escola acolhe apenas 466.957, quando ali deveriam estar 1.480.000 alunos.

À atual desorganização escolar dever-se-ia opor uma escola que proporcionasse aos alunos, além de um período escolar de 6 anos, um currículo em que se combinassem as atividades do jogo, as do trabalho e as do estudo.

O caráter seletivo da escola reafirma-se no ensino médio do qual do 230.000 alunos da série inicial do primeiro ciclo, apenas 95.000 atingem o quarto ciclo.

A gratuidade do ensino universitário está contribuindo para o sacrifício, "cada vez mais patente do ensino primário e de formação popular". (N.B.) 144.

GALVÃO, Jesus Belo — Desenvolvimento econômico e ensino. *Diár. Carioca*, 8 dez., 1957.

Criticando o sistema escolar vigente, que considera um dos pontos do estrangulamento do desenvolvimento do país, analisa detalhadamente a interação dos dois fatores — desenvolvimento econômico e educação.

Refere-se às providências tomadas pelo Governo Federal, desde a Mensagem ao Congresso, em 1956, em que é dado relevo ao ensino técnico-profissional.

nal dos graus médio e superior; a constituição da Comissão de Educação e Cultura do Conselho do Desenvolvimento, cuja finalidade é estudar medidas visando a educação para o desenvolvimento.

Para renovação escolar em termos técnico-profissionais, sugere: I — Institutos de estudos e investigações filosófica, científica, artística e tecnológica; II — Rede escolar para a simultânea formação humana e preparação profissional, nos graus primário, médio e superior; III — rede escolar para a formação e treinamento variado e específico do corpo de professores, orientadores educacionais e profissionais, administradores de ensino, educadores e técnicos de ensino e sua distribuição pelas respectivas áreas de atividade pedagógica e didática.

Conclui afirmando caber a liderança da educação técnico-profissional aos executores desse desenvolvimento: empresários, industriais, cujas instituições produzem a riqueza econômica e que, em colaboração com os educadores e o Governo, deverão reorganizar material e tecnicamente as escolas. (N.B.) 145.

FILA, Luis — A reforma do ensino. *Bol. inform. Fac. Fil. Rio G. Sul*, 2 (3): 2, jun., 1957.

O ante-projeto de lei de Bases e Diretrizes da Educação Nacional é o diploma que viria estabelecer e definir uma clara e fundamentada política de educação.

A descentralização do ensino, o ensino médio diversificado e flexível, a instituição do Colégio Universitário, são três pontos de capital importância contidas no referido ante-projeto.

Com a média de 50% de adultos analfabetos, havendo Estados com mais de 70% o problema da educação nacional não está recebendo a atenção que merece. (N.B.) 146.

SENIOR, Sérvulo Master — O funcionamento das duas primeiras séries ginasiais anexo às escolas primárias. *J. Comérc.*, (Rio de Janeiro), 15 dez., 1957.

Comentando o substitutivo Mourão Filho ao projeto n.º 338/55, da Câmara dos Deputados, aponta as desvantagens que ocorrerão na emergência do 1.º ciclo do curso secundário ser feito anexo "às escolas primárias das cidades e vilas onde funcionem estabelecimentos de ensino secundário, caso em que o respectivo ensino será ministrado por professores diplomados por Instituto de Educação ou Escola Normal". (N.B.) 147.

SÔBRE o projeto de Diretrizes e Bases da Educação. *Diár. Not.* (R.J.) 25 e 30 out., 1957; 8, 9, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 29 nov. de 1957; 1, 10, 13, 17 e 19 dez. de 1957; 3 jan., 1958.

Série de reportagens, entrevistas e sugestões em torno do Projeto de Leis das Diretrizes e Bases da Educação, em curso no Legislativo. Opinaram sobre o assunto as seguintes pessoas: Francisco Montojos; Pedro Calmon; Lourenço Filho; Eremildo L. Viana; Celso Kelly; Venceslau Muniz; Gustavo Lessa; Clemente Mariani; Acioli de Sá; Marcos Almir Noronha; Parreiras Horta; Mário Pena Rocha; Carneiro Leão; Almeida Júnior; Raul Bittencourt. (A.C.) 148.

379.15

TEIXEIRA, Anísio — Errada a organização de nosso ensino primário. *Corr. Manhã*, 14 dez., 1957.

Na conferência pronunciada no Clube de Engenharia, o prof. Anísio Teixeira expõe a situação do ensino primário no Brasil, cujas finalidades se desvirtuam em razão de seu caráter puramente seletivo.

A organização da escola deveria obedecer a um currículo de aprendizagem por participação, num regime de tempo integral e num período de curso de seis anos, aberto a todos quantos procurassem instrução.

O ensino médio faz-se propedêutico ao superior e éste, pelas facilidades conferidas ao estudante, alarga as possibilidades de educação seletiva para a classe média e superior, passando o seu custeio a ser feito com recursos subtraídos à educação popular.

É dever do Estado custear parcela da educação superior mas sem sacrifício da educação popular. (N.B.) 149.

———— — Bases para uma programação da educação primária no Brasil.

Veja Bibliogr. bras. Educ. v. 5, n. 3. 150.

———— — Reorganização e não apenas expansão da escola brasileira. *Bol. inform. CAPES*, (58): [1]-2, set., 1957.

O problema real da escola brasileira é o da sua reorganização, que deverá atender às mudanças verificadas na nova fase de desenvolvimento em que vai entrando o Brasil.

Dessa forma, "a escola primária não pode ser nem puramente alfabetizadora nem puramente seletiva ou preparatória para o secundário. A escola média precisa constituir-se a continuação da primária, visando, como esta última, à preparação prática para as atividades múltiplas do nível médio de trabalho, inclusive o trabalho intelectual. A superior precisa estruturar-se em um nível básico de cultura geral ou pré-profissional, e em um nível especializado francamente profissional e altamente diversificado". (N.B.) 151.

———— — Tradição da legislação discricionária do Estado Novo tornou o sistema educacional brasileiro em simulação. *Diár. Not.*, (R.J.), 25 out., 1957.

O A. frisa a preocupação do país com a imensa simulação educacional em que se transformou o sistema educacional da nação, afirmando que nada se consegue mudar porque a burocracia está vigilante para impedir qualquer mudança em nome da tradição, a qual é, na realidade, a lei discricionária do Estado Novo.

Tece comentários em torno do espírito do Estado Novo, mostrando que politicamente a sua legislação foi uma contra-revolução visando ao recuá da atmosfera democratizante que se respirava no país desde a revolução de 1930.

Conclui provando o caráter totalitário da legislação do ensino brasileiro, constituída de imposições federais de planos unitários de organização, currículos e métodos, em última análise um processo de validação legal da escolaridade brasileira. (C.C.) 152.

579.151

BOLETIM do Centro dos Inspectores Federais de Ensino do Estado de São Paulo, 5 (44): [1]-3, set. e out., 1957.

Contém um ante-projeto sôbre os novos rumos da Inspeção, relata as conclusões da 2.^a jornada de estudos organizada pela Inspeção Regional de São Paulo.

Traz, outrossim, uma síntese das aulas dadas pela prof. Olga Mil Homens Costa, no Curso de Secretários, promovido pela CADES, em São Paulo, (maio de 1957), assim como leis federais e atos administrativos de interesse para a inspeção. (C.C.) 153.

579.152

CAMPOS, Paulo de Almeida — *Parecer sôbre a reforma do ensino normal da Bahia*. Rio de Janeiro, C.B.P.E., M.E.C., 1957. 15p. mimeogr.

O autor divide seu parecer nas seguintes partes: disciplinação legal do Projeto; o espírito geral do Projeto, princípios gerais do ensino normal; a administração do ensino normal, planos de estudos e programas; a prática docente.

Discorre sôbre cada um dos pontos citados, cuja apreciação é feita visando à maior objetividade e atualização da prática educacional do Estado da Bahia.

Sugere a participação de um especialista do C.B.P.E. na Comissão local, a fim de acompanhar a elaboração do ante-projeto de lei básica do ensino normal e seu regulamento. (N.B.) 154.

A ESCOLA primária não tem sido tratada pelos governos com o cuidado que merece. Fôlha da Noite, (São Paulo), 21 out., 1957.

O entrevistado, Carlos Correia Mascaro, baseado na sua longa experiência pessoal, faz considerações em torno do problema do ensino primário em São Paulo, onde, como diz, os erros superam os acertos.

Pensa que o problema da educação popular tem sido muito descuidado no Brasil, por teimarmos em considerar a educação um problema de infra-estrutura. Há uma geral falta de planejamento para a solução do problema do prédio escolar e uma improvisação no sistema de recrutamento, seleção e aperfeiçoamento do pessoal docente. Sem embargo, houve alguns acertos em São Paulo, como a reforma do ensino normal e a criação do Instituto Pedagógico de Ensino Profissional. (A.C.) 155.

ORGANIZAÇÃO didática do ensino médio, normal e industrial na Bahia. [Salvador], [1957], 12p. dat.

Trata de um levantamento levado a efeito pelo C.R.P.E. de Salvador, Bahia, no seu serviço de documentação e informação pedagógicas, sôbre a organização didática do ensino médio, normal e industrial daquele Estado.

Examina os índices conseguidos, nos setenta e três dos 129 estabelecimentos de ensino daquele nível e ramos, quanto aos seguintes itens: I) caracterização dos educandários; II) pessoal mantido pelos educandários; III) despesas dos educandários; IV) subvenções e auxílios. (C.C.) 156.

379.152

PENTEADO JÚNIOR, Onofre de Arruda — Nossa escola não dá hábitos de vida em comunidade ao educando. *Fôlha da Noite*, (S. Paulo), 25 nov. 1957.

O autor considera uma das falhas do sistema educacional em São Paulo, em relação ao ensino básico fundamental, o fato de considerar-se a alfabetização como mera expressão verbal de símbolos e não como ação educadora e proporcionadora de hábitos de vida em comunidade.

A burocracia administrativa da escola, o cerceamento do espírito de iniciativa criadora, que transforma o diretor em mero conhecedor da lei de ensino, a falta de aparelhamento técnico das delegacias de ensino, que deveriam estar aptas a organizar cursos de férias e cursos destinados a professores em pleno exercício de suas atividades docentes, são as principais falhas do sistema educacional vigente. (N.B.) 157.

[REFORMA do ensino em Minas Gerais]. *O Diário*, Abgar Renault, 15 mai., 1957; Padre Orlando Machado, *O Diário*, 22 mai., 1957; Lúcia Monteiro Casassanta, *O Diário*, 25 mai., 1957; Padre Nicolau VI Goetze, *O Diário*, 25 mai., 1957; Monsenhor Álvaro Negromonte; *O Diário*, 28 mai., 1957; Abgar Renault, *Estado de Minas*, 2 jun., 1957; Abgar Renault, *O Diário*, 13 jun., 1957; Reforma do ensino primário, *Diário de Minas*, 21 jun. de 1957.

O Estado de Minas Gerais realiza um convênio com a missão norte-americana de Cooperação Técnica no Brasil, segundo um programa experimental de educação elementar.

O assunto é debatido em diversos pronunciamentos de autoridades educacionais, e inclusive esclarecido pelo secretário da Educação através de cartas e entrevistas. (A.C.) 158.

SEGUNDO aniversário do governo Cordeiro de Farias. Recife, 1957. 59p.

Comemorando o segundo aniversário de seu Governo no Estado de Pernambuco, o General Cordeiro de Farias pronunciou um discurso fazendo um balanço das realizações efetuadas na sua gestão.

No setor de educação refere-se à política educacional de abrir escolas típicas rurais e o plano das escolas mínimas nos mortos, côrregos e alagados da capital e nos distritos, vilas e povoados dos municípios em "deficit" de salas de aula, plano levado a efeito com a colaboração do INEP.

Cita o auxílio prestado pelo INEP na construção de novos grupos escolares no interior e na capital, estando a Secretaria da Educação prestes a firmar novo convênio com o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos para, no mesmo regime de colaboração anterior, iniciar a construção de mais seis grupos escolares e dez escolas mínimas no interior.

Relata o funcionamento, desde fevereiro de 1956, de três novas escolas normais em Floresta, Salgueiro e Alogados da Ingaieira, assim como a realização de quatorze cursos de aperfeiçoamento técnico-pedagógico e oito de extensão cultural e artística, além de outras atividades culturais como o II Festival Nortista de Teatro Amador e o I Congresso Nacional de Professores Secundários. (C.C.) 159.

379.152

VIGGIANO, Pedro — Ante-projeto de lei orgânica de educação e cultura. *Popular*, (Goiânia) 1 mai., 1957. 160.

379.153

NA PREFEITURA de Belo Horizonte. *Para Todos*, 2 (38 e 39), 1957.

Entre as iniciativas levadas a efeito pela Prefeitura de Belo Horizonte, no 60.º aniversário da fundação da cidade, figuram as seguintes: modernização do sistema de ensino municipal, funcionamento de 33 escolas primárias com 15 mil alunos, instituição da "merenda escolar" para tôdas as crianças, a instalação de seis ginásios e a abertura do Museu de Arte Moderna. (N.B.) 161.

379.156

CUNHA, João Jorge da — Escolha do livro didático. *Educação*, (55 e 56): 21-22, 1957.

O autor apresenta um critério para escolha do livro didático para os 1.º e 2.º ciclos do curso secundário, com as seguintes modificações ao critério apresentado por A. D. Binning no livro "Teaching the Social Studies in Secondary School" escola de avaliação, atribuição de pesos aos vários itens e introdução do item "Elementos funcionais". (N.B.) 162.

379.173

RIOS, José Artur — Forma e sentido da educação rural. *Rev. Serv. Púb.* 73 (1, 2 e 3): [24]-36, out., nov., dez., 1956.

Explica o conceito de educação rural, entrando em considerações sobre a sua errônea interpretação, bem como, sobre a necessidade de uma educação especificamente rural para o nosso país.

Critica o equipamento das escolas do interior onde não há sequer material para o ensino de rotina e, além disso apresentam péssimas condições sanitárias.

Esclarece que a escola é insuficiente não só pelas suas características intrínsecas como também por não haver encontrado formas de inserção no meio rural, oferecendo a grande massa rural um problema de assimilação mais importante do que o de instrução.

Conclui atribuindo à educação rural a função de formar líderes capazes de construir, de baixo para cima, a civilização rural brasileira. (C.C.) 163.

379.2 — ANALFABETISMO

379.2

QUELQUES zones majeures d'analphabétisme. Brésil. In: *L'analphabétisme dans le monde au milieu du XXe. siècle; étude statistique.* [Paris] Unesco, [1957] p. 52-54.

Apresenta, baseado no recenseamento de 1950, um quadro representativo do número e percentagem de analfabetos dentre a população de 15 anos em diante. (C.C.) 164.

707 — ARTE — EDUCAÇÃO

707

ALI, Sami — Nada de correções nos desenhos das crianças. *A Noite*, 23 out., 1957.

Frisa o fato de que só no século XX os adultos descobriram o desenho infantil, expondo a opinião de Richard Ott no seu livro — *Arte e Educação* — onde estuda a semelhança entre a arte infantil e a arte primitiva.

Estuda as várias características do desenho das crianças, reconhecendo o cunho universal da arte infantil, o que determina uma profunda modificação de nossa atitude em relação à correção das "pseudas" faltas cometidas dentro da nossa concepção adulta da arte gráfica. (C.C.) 165.

COUTINHO, Célia — O coral universitário. *Para Todos* 2 (58-59): 23 dez., 1957.

Papel educativo do Coral Universitário da Universidade de Minas Gerais, condições de ingresso e seu funcionamento. (N.B.) 166.

760.7

FRANÇA, Eurico Nogueira — Ensino musical do piano. *Corr. Manhã* 6 dez. de 1957.

O ensino do piano não é orientado com a finalidade de dar ao aluno o sentido musical do instrumento.

O sistema usual de aprovação nivela os raros músicos à multidão dos não músicos.

A formação de um pianista deve incluir rigorosamente, exercícios de leitura. (N.B.) 167.

MAHLE, Maria Aparecida R. Pinto — Iniciação musical. *J. Piracicaba, Supl. pedag.*, 5 (41): [1] out. 1957.

Tece uma série de considerações sobre o ensino musical. Dalcroze, há uns 50 anos mais ou menos, agindo como pedagogo consciente, iniciou uma campanha em prol de uma reforma. Seu método, ao qual denominou "ginástica rítmica", é uma preparação física e auditiva adequada antes da criança entrar em contacto com símbolos e com os complicados exercícios que exigem uma aptidão nata e uma desenvolvida capacidade de abstração. O curso de iniciação musical, bem organizado, apresentando as dificuldades numa ordem progressiva e considerando os princípios fundamentais do bom gosto, sem deixar de lado o desenvolvimento do ouvido, ritmo, memória e vista, torna-se uma fonte de alegria para a criança e um processo adequado e propício para desenvolver a sua musicalidade. (H.M.) 168.

I I

028.5 — LITERATURA INFANTO-JUVENIL

028.5

CARVALHO, Edgard — Literatura infantil ou comunismo para crianças: *J. Letras*, Rio de Janeiro, 9 (100) : 2, 1957.

Desfazendo acusações tendentes a apresentar a obra infantil de Monteiro Lobato como "comunismo para crianças" o autor discorre sobre o valor da mesma, quer do ponto de vista recreativo quer pedagógico. (N.B.) 169.

060 — ASSOCIAÇÕES CULTURAIS E CIENTÍFICAS

060

CHACON, Duice — O Instituto de Micologia *J. Comérc.*, (Recife), 15 dez. de 1957.

Descreve o Instituto de Micologia da Universidade do Recife, lamentando a ausência dos alunos do Curso Ginásial e das Faculdades de Filosofia às suas dependências, bem como das turmas mais adiantadas das escolas primárias, que, acompanhadas das respectivas professoras, muito lucrariam com tais visitas.

O Instituto, que mantém intercâmbio científico com 300 instituições congêneres, entre outras, a "The Botanical Institute of Academy of Sciences of U.R.S.S. de Leningrado, as Universidades de Sidney, Gana, Cabo, Nairobi Michigan, Maryland, Índia, Hungria, Equador, Japão, Suécia, Canadá, etc. possui acervo constituído por 12.553 exsicatas, entre as quais as coleções de 5 mil cil, doados pelo jesuita, padre Torrend.

Possui, ainda, 3 mil fungos em tubos de cultura e em preparações microscópicas permanentes 10.201, devidamente arquivadas como documentos científicos. (N.B.) 170.

PEDROSO, Tabajara — Escola Brasileira de Geografia. *O Diário*, (M.G.) 14 nov., 1957.

Comentando as várias etapas por que passaram os estudos e os programas de geografia no Brasil, o autor expõe o estado atual dos referidos estudos.

Refere-se à fundação da Associação de Geógrafos Brasileiros e à renovação da Sociedade Brasileira de Geografia e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que atualmente possuem cunho eminentemente científico.

Descreve o "sistema brasileiro" adotado pela Associação de Geógrafos Brasileiros: assembléias anuais, para planejamento e execução de levantamentos geográficos regionais, por meio de equipes paralelas.

As assembléias realizadas em São Paulo, Lorena, Rio de Janeiro, Goiânia, Belo Horizonte, Nova Friburgo, Campina Grande, Cuiabá, Ribeirão Preto, Garanhuns e Colatina, deram como resultado onze estudos completos, bem como sugestões aos governos e conclusões a respeito das possibilidades locais. (N.B.) 171.

069 — MUSEUS

069

ANUÁRIO do Museu da Inconfidência; Ouro Preto-1954. Ano 3, MEC, Diret. Patrim. Hist. e Artist. Nac. [Rio de Janeiro], s/d., 158p.

Sumário I — Documento relativo à exploração de ouro em Minas Gerais (1810); II — Bandeirantes na região de Ouro Preto e Mariana; III — Documentos sobre artistas e oficiais na região de Ouro Preto e Mariana. (G.H.) 173.

MUSEU Nacional, Rio de Janeiro, s.n.t.

Folheto informativo, redigido de acordo com as normas museográficas do ICOM (International Committee on Museums) e que contém dados sucintos, porém atualizados, sobre o mais antigo Museu do Brasil (fundado em 1818). Inclui uma bibliografia sobre a instituição. (G.H.) 174.

100 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

103

MATOS, Carlos Lopes de — *Vocabulário filosófico*. São Paulo. Ed. Leia, 1957. 383p. (Man. Leia).

Trata-se de um vocabulário filosófico, sendo excluídos os termos que costumam figurar em dicionários congêneres, mas que pertencem à sociologia, ao direito, ou à outra ciência similar.

Foram, outrossim, omitidos os nomes dos filósofos, por não ser o trabalho em apreço, um dicionário enciclopédico. (C.C.) 174.

131.34

GUERRA, C. Viana — *Frustração e desajustamento*. *Bol. Inst. Psic.*, 7 (56): [31]-40, mai.-jun., 1957.

O Autor explica que os problemas de ajustamento surgem quando um ou mais motivos fortes encontram obstáculo à sua satisfação. Daí distingue frustração e desajustamento como graus diversos da inadaptação social do organismo. (N.C.M.) 175.

131.34

SCHNEIDER, Eliezer — Fundamentos teóricos da auto-agressividade. *Bol. Inst. Psic.*, 7 (5 e 6): [1]-9, mai.-jun., 1957.

Analisa os fundamentos teóricos da auto-agressividade à luz dos conceitos freudianos da psicodinâmica da personalidade.

Comenta as experiências de Watson em busca das reações congênitas, ilustrando as afirmações com transcrições de casos clínicos.

Focaliza também, as contribuições de Norman Meyer e Rozensweig, concludindo que é, ainda, no momento, o conceito de frustração que se tem prestado às explicações teóricas sobre a auto-agressividade. (C.C.) 176.

132

BITTENCOURT, Roberto de Sousa — O problema dos conceitos de inteligência e oligofrenia. *Bol. Inst. Psic.*, 7 (5 e 6): [41]-46, mai.-jun., 1957.

Reconhecendo as dificuldades de se definir os conceitos o autor propõe as seguintes definições:

Inteligência — fator genético que evolui do nascimento até os 16 anos de idade cronológica, quando atinge a sua plenitude quantitativa, continuando a evoluir qualitativamente daí por diante, e que permite ao indivíduo adquirir experiência, assimilá-la e utilizá-la posteriormente, dando soluções a problemas novos com ou sem adequação, cu mesmo não solucionando tais problemas.

Oligofrenia — apocamento intelectual hereditário, inato ou adquirido até os 16 anos, que impede a assimilação suficiente de experiência, impossibilitando a solução dos novos problemas, mostrando posteriormente uma regressão que acentua empobrecimento intelectual anterior. (N.C.M.) 177.

136.7

ARNOLD, Wilhelm — *Deixa a teu filho a escolha da vocação*. [São Paulo], Ed. Paulinas,, [1956]. 61p. (Col. dos Educadores, n. 7).

Focaliza o problema da vocação e escolha da profissão, comentando as condições da formação profissional. (C.C.) 178.

BAUMANN, Adolfo — *Meu filho não ouve*. [São Paulo], Ed. Paulinas,, [1956] 111p. (Col. dos Educadores, n. 22).

Estuda o caso das crianças deficitárias da audição, os seus problemas na escola comum, a sua educação nos institutos especializados e seu consequente encaminhamento profissional. (C.C.) 179.

BOPP, Linus — *Por que tudo lhe sai mal?* [São Paulo], Ed. Paulinas, [1956] 77p. (Col. dos Educadores, n. 11).

Procura estabelecer as causas dos aborrecimentos infantis, indicando as origens biológicas e psíquicas das mesmas. (C.C.) 180.

————— — *Saibamos amar as crianças*; trad. de Rodrigues. [São Paulo], Ed. Paulinas, [1956] 94p. (Col. dos Educadores, n. 20).

Orienta os pais com relação à escolha profissional dos seus filhos, fazendo-os olhar, com objetividade as suas autênticas possibilidades e ambições. (C.C.) 181.

136.7

——— — *A timidez e o medo na infância*; trad. de Rodrigues. [São Paulo], Ed. Paulinas, [1956]. 81p. (Col. dos Educadores, n. 4).

Trata da angústia na infância, cita exemplos, indicando os meios educativos para a sua prevenção e cura, através, da ação conjunta do educador, médico e diretor espiritual. (C.C.) 182.

GRUPE, Heinrich — *O menino diante da natureza*; trad. de Aloisio Knibel. [São Paulo], Ed. Paulinas, [1956]. 94p. (Col. dos Educadores, n. 21).

Mostra o papel importante da natureza na vida infantil, principal fonte educativa que se pode usar para a sua formação integral. (C.C.) 183.

HEMSING, Walter — *Compreendamos as crianças travessas*; trad. de Guimarães Negrais. [São Paulo], Ed. Paulinas, [1956]. 82p. (Col. dos Educadores, n. 16).

Tece comentários em torno das travessuras infantis, citando as que ocorrem mais freqüentemente e as suas razões fundamentais. (C.C.) 184.

——— — *Crianças que não progredem nos estudos*; trad. de Rodrigues [São Paulo], Ed. Paulinas, [1956], 86p. (Col. dos Educadores, n. 30).

Cita os vários tipos de crianças que não alcançam êxito nos estudos, procurando aconselhar os pais no reajustamento escolar de seus filhos. (C.C.) 185.

HERMANN, Erich — *O filho único*; trad. de Ema Eberlein. [São Paulo], Ed. Paulinas, [1956]. (Col. dos Educadores, n. 19).

Trata do debatido problema do "filho único"; das dificuldades que cercam a sua educação e dos processos de que se deve lançar mão para prevenir as possíveis deturpações de conduta. (C.C.) 186.

HOLZAMER, Carlos — *A criança e o rádio*. [São Paulo], Ed. Paulinas, [1956]. 81p. (Col. dos Educadores, n. 15).

Mostra a influência do rádio na formação da criança, fazendo advertências para o aspecto negativista que a mesma possa ocasionar. (C.C.) 187.

KRAMER, Josefina — *O gaguejo*. [São Paulo], Ed. Paulinas, [1956]. 113p. (Col. dos Educadores, n. 10).

Tece considerações acerca dos indícios principais da gagueira, do seu motivo causal, e das medidas pedagógicas usadas para corrigi-la (C.C.) 188.

136.7

KRAMER, Josefina — *Quando teu filho começa a balbuciar*. [São Paulo], Ed. Paulinas, [1956]. 95p. ilustr. (Col. dos Educadores, n. 6).

Discorre sobre linguagem infantil, com as suas deficiências e vícios, ilustrando o trabalho com casos concretos e orientando os deficitários para os tratamentos fônicos linguísticos. (C.C.) 189.

KRUEGER, Anna — *O livro na formação*. [São Paulo], Ed. Paulinas, [1956]. 87p. (Col. dos Educadores, n. 23).

Refere-se à importância do livro em todas as fases do desenvolvimento infantil e à adequação da literatura aos interesses de cada fase. (C.C.) 190.

MUELLER, Eckhard — *Meu filho não quer comer*; trad. de Lisindo e Roberto Coppoli. [São Paulo], Ed. Paulinas, [1956]. 93p. (Col. dos Educadores, n. 28).

Dedica-se ao problema da inapetência infantil, analisando as causas psicológicas responsáveis por esse comportamento negativo. (C.C.) 191.

FAHLER, Gerhard — *Fantasmas que amedrontam as crianças*; trad. de Ema Eberlein. [São Paulo], Ed. Paulinas, [1956]. 107p. (Col. dos Educadores), n. 73).

Frisa a questão do medo infantil determinando perturbações no subconsciente, que virão perturbar o equilíbrio emocional da criança e do futuro homem. (C.C.) 192.

SAATMANN, Luise — *Deixai-os brincar...* trad. de J. Frioli. [São Paulo], Ed. Paulinas, [1956]. 91p. (Col. dos Educadores, n. 14).

Considera o valor educativo dos jogos infantis, procurando explicar a teoria lúdica que determina a sua função preparatória para a vida adulta, e as variedades de jogos e brinquedos que divertem realmente a criança. (C.C.) 193.

— — *O divertimento é saúde*; trad. de A. Fraga. [São Paulo], Ed. Paulinas, [1956]. 91p. (Col. dos Educadores, n. 17).

Mostra a ação terapêutica do brinquedo, o seu papel na psicoterapia infantil, ilustrando o trabalho com casos clínicos. (C.C.) 194.

SFELMANN, Kurt — *O ensino para a vida*. [São Paulo], Ed. Paulinas, [1956]. 85p. (Col. dos Educadores, n. 3).

Expõe os princípios fundamentais da educação, educação para o trabalho, estabelecendo um questionário para a observação dos novos alunos. (C.C.) 195.

136.7

SILVA, Esther França e — Alguns problemas das crianças vistas através de suas fantasias no "Thematic Aperception Test". *Arq., bras. Psic.*, 9 (1, 2 e 3): [85]-99, 1957.

Estudo das perturbações emocionais em um grupo de 200 crianças. (100 do sexo masculino e 100 do sexo feminino). Dá vários exemplos de histórias contadas à apresentação das pranchas do T.A.T., analisando-as e comparando-as com a vida real da criança. Conclui que o alto índice de desajustamento emocional infantil decorre das relações desfavoráveis entre as crianças e seus pais. (M.L.O.) 196.

SPIELER, Joseph — *Os abúlicos aprendem a querer*; trad. de J. W. Leão. [São Paulo]. Ed. Paulinas, [1956]. 131p. (Col. dos Educadores, n. 25).

Aconselha meios para o desenvolvimento da vontade nas crianças abúlicas. (C.C.) 197.

SPIELER, Joseph — *Ainda molha a cama?* [S. Paulo], Ed. Paulinas, [1956]. 93p. (Col. dos Educadores, n. 12).

Determina as condições da anurese noturna descrevendo os vários tipos de tratamento usados, aconselhando recursos pedagógicos eficientes para a sua cura. (C.C.) 198.

——— -- *Como lidar com as crianças*; trad. de Lisindo e Roberto Appoli [São Paulo], Ed. Paulinas, [1956]. 121p. (Col. dos Educadores, n. 1).

Aconselha, praticamente, sobre a melhor maneira de lidar com as crianças, chamando a atenção para as falhas de conduta mais comuns dos adultos no trato com a infância. (C.C.) 199.

——— — *O pequeno mentiroso*. [São Paulo], Ed. Paulinas, [1956]. 81p. (Col. dos Educadores, n. 9).

Trata das diversas formas da mentira infantil, dos meios preventivos para o seu combate e dos processos educacionais que visam guiar as crianças no amor à verdade. (C.C.) 200.

THILO, João — *Quando os meninos não combinam*; trad. de J. W. Leão [São Paulo], Ed. Paulinas, [1956]. 93p. (Col. dos Educadores, n. 18).

Focaliza o problema das lutas entre os irmãos, procurando determinar as causas que as originam e os meios de combatê-las. (C.C.) 201.

THOMAE, Pittmann — *Por que certas crianças furtam?* trad. de J. G. Moraes Filho. [São Paulo], Ed. Paulinas, [1956]. 87p. (Col. dos Educadores, n. 26).

Analisa essa atitude negativa da criança, orientando a sua correção através de processos educativos. (C.C.) 202.

136.7

VAZ, Vasco e Celina Pinheiro — *Apreciações em torno do movimento da Secção de Orientação de Crianças de junho e dezembro de 1956. Arq. bras. de Psic., 9 (1, 2 e 3): [221]-243, mar.-set., 1957.*

A técnica utilizada nas entrevistas com as crianças e os pais, os testes e outros exames a que se submetem essas crianças em decorrência dos fatores pessoais revelados nas entrevistas, bem como a orientação dada aos pais no sentido de remover os distúrbios emocionais apresentados pelos filhos.

Inclui um estudo percentual da ocorrência de casos. (E.N.A.) 203.

WIELAND, Arthur — *O menino teimoso.* [São Paulo], Ed. Paulinas, [1956]. 88p. (Col. dos Educadores, n. 2).

Comenta as características da obstinação infantil, suas diferentes formas, as idades que favorecem a resistência obstinada, dando a terapêutica para combatê-la e os meios de preveni-la. (C.C.) 204.

WIELAND, Arthur — *Quando a criança erra.* [São Paulo], Ed. Paulinas, [1956], 89p. (Col. dos Educadores, n. 8).

Explica, praticamente a natureza dos erros cometidos pela criança, como preveni-los, a eliminação dos erros nos trabalhos escritos, mostrando a maneira de evitá-los tanto em casa como na escola. (C.C.) 205.

ZULLIGER, Hans — *Conheces a consciência do teu filho?* Trad. de Damião Preubke. [São Paulo], Ed. Paulinas, [1956]. 91p. (Col. dos Educadores, n. 27).

Tece considerações a propósito da consciência infantil, seu desenvolvimento, seus conflitos, educação prática da consciência, dando os princípios gerais para uma boa orientação educacional. (C.C.) 206.

136.73

GUGLER, Alois — *Nosso filho na crise do desenvolvimento.* [São Paulo], Ed. Paulinas, [1956]. 81p. (Col. dos Educadores, n. 5).

Estuda a fase da adolescência, explicando de maneira objetiva a problemática dessa fase de crise, dando uma orientação psicológica aos adultos para contorná-la. (C.C.) 207.

HERMANN, Charlotte — *Nossa filha na crise do desenvolvimento;* trad. de Eugênio Inverardi. [São Paulo]. Ed. Paulinas, [1956]. 89p. (Col. dos Educadores, n. 24).

Comenta a adolescência feminina, expondo casos especiais de evolução física e espiritual e as diretivas a serem seguidas. (C.C.) 208

136.73

KATZENSTEIN, Betti — Influência do sexo, fase de vida e colocação entre os irmãos com relação à consulta de um centro de orientação de São Paulo. *Arq. bras. Psic.*, 8 (4): [37]-38, dez., 1956.

Pesquisa levada a efeito num Centro de Orientação de S. Paulo, entre 776 crianças e jovens na idade de 0 a 15 anos completos, cujos resultados referentes à influência do sexo, fase de vida e colocação entre os irmãos, demonstraram que, quanto à fase de vida, a idade escolar (curso primário) é mais importante para o sexo masculino. A idade pré-escolar e a adolescência acusam maiores atenções no sexo feminino. A colocação entre irmãos destaca a acentuada preponderância do primogênito e do filho único, em ambos os sexos. (N.B.) 209.

OTÃO, José Jr. — Psicologia do adolescente. *Veritas*, 2 (4): [243]-254, dez., 1957.

Análise sumária das principais características da adolescência. Baseando-se em trabalhos de numerosos mestres da psicologia e em suas próprias observações o A. destina seu estudo aos mestres, assinalando algumas normas pedagógicas no tratamento dos jovens. (R.T.) 210.

WORSKI, Albano — Problemas da adolescência. *Humanitas*, 2 (2): [69]-79, set., 1957.

Estuda a problemática do adolescente, focalizando-a em todos os seus aspectos.

Refere-se aos problemas principais dessa fase assinalados por Luella Cole, o estabelecimento de interesses hetero-sexuais, a emancipação em relação à vida familiar, a maturidade emocional e social, a iniciação na independência econômica, a maturidade intelectual, o uso das horas de lazer e a filosofia de vida.

Finalisa transcrevendo a advertência de M. Debesse, "esquecer ou negar a adolescência seria um derrota; lastimá-la uma fraqueza e adorá-la um erro". (C.C.) 211.

137.8

NAVA, José — *Vocabulário do psicodiagnóstico de Mira Y podes*. Valor dos achados na avaliação de aptidões para conduzir veículos auto-motores. Belo Horizonte, Dep. Est. Trânsito, Lab. de Psicotécnica, 1956. 60p.

Contém um ligeiro esboço histórico introdutório do teste de psico-diagnóstico mio-cinético do prof. Mira y Lopes, entrando em considerações sobre a sua técnica de aplicação.

Traz preliminarmente, um lista de verbetes e valor dos sinais e o vocabulário especializado. (C.C.) 212.

150.13

BARCELOS, Fernanda Augusta Vieira Ferreira — *Pequeno tratado de relações humanas*. Niterói, Tip. J. Gonçalves, 1957, 215p.

Analisa o problema das relações humanas à luz da psicologia, da psicologia social, da sociologia e da biologia, tecendo considerações críticas sobre os perigos e vantagens da Psicanálise e do Behaviorismo. (C.C.) 213.

151.22

MARTINS, Otávio e Pierre Weil — *Aspectos da medida da inteligência*. [Rio de Janeiro], SENAC, 1956, 28p. (Cad. n. 5).

Os autores insistem na necessidade daqueles que se utilizam de testes de inteligência a tomarem todos os cuidados não somente na escolha de instrumentos de valor discriminativo, de precisão e de validade comprovados, mas ainda na aplicação e na interpretação dos mesmos.

Também avisam que a utilização unilateral da medida da inteligência pode apresentar sérios perigos, principalmente quando se tem em mira a orientação vital ou o reajustamento do indivíduo. (N.C.M.) 214.

151.223

RUIZ, Isabel Adrados — O comparativo de teste das matrizes progressivas de Raven num grupo de dez profissões. *Arq. bras, Psic.*, 8 (4): [1]-16, dez., 1956.

A autora expõe os resultados de um estudo comparativo do teste das matrizes progressivas de Raven realizado num grupo constituído por indivíduos de 10 profissões diversas, sem levar em conta posição social ou salário.

Os grupos profissionais escolhidos para o referido estudo foram os seguintes: paraquedistas, oficiais da polícia militar, contadores, vendedores, polícia especial, caixas, guardas-civis, auxiliares de linha, motoristas, operadores M. T. (Tratorista). (N.B.) 215.

I I I

LIVROS DIDÁTICOS

Nível elementar

372

AZEVEDO, Aroldo de [e outros] — *Programa de admissão*; texto org. pelos Profs. Aroldo de Azevedo (geografia); Joaquim Silva e José de Ar-ruda Penteado (história); José Crete!la Júnior (português); Osval-do Sangiorgi (matemática) 3.ed. inteiramente rev. S. Paulo, Ed. Nacional [1957]. 379p. ilustr. 216.

372.4 — *Leitura e Linguagem*

372.4

ABRANCHES, Helena Lopes — *Um tesouro*; ler, escrever e contar. Des. e le-tras de Lêda Acquarone Sá. 2.ed. Rio de Janeiro, Distr. Casa Matos, 1957. 166p. 217.

BARRETO, Arnaldo de Oliveira — *Cartilha das mães*. 78.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 63p. ilustr. 218.

LAGE, Heloisa Raposo — *A cartilha que eu queria*; "histórias e cantigas". 10.ed. Rio de Janeiro, Conquista, 1957. 127p. ilustr. 219.

MARTINS, Zélia Salgado — *Cartilha ideal*; primeira parte, colaboração de Esther Pires Salgado. Des. de Lêda Acquarone. 2.ed. Rio de Ja-neiro, Distr. Casa Matos, 1957. 78p.; segunda parte. 1955. 39p. 220.

RIALVA, Rita Amil de — *Minhas lições; cartilha*. Des. de Francisco Acqua-rone. 22.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 96p. 221.

372.7 -- *Matemática*

372.7

GABAGLIA, Fernando Antônio Raja e João Ribeiro — *Aritmética*; admissão ao curso ginásial (textos de "exame de admissão" dos mesmos au-tôres, acrescido de 1.000 exercícios e problemas) Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1958. 128p. 222.

372.8484 — *Canto*

372.8784

- MENEZES, Diná de Barros e M. Teresa Cunha de Giacomo — *Minhas canções*; música de Diná de Barros Menezes; letra de M. Teresa Cunha de Giacomo [São Paulo] Ed. Melhoramentos [1957] 16p. ilustr. 223.

NÍVEL MÉDIO

136.73 — *Psicologia do adolescente*

136.73

- SANTOS, Teobaldo Miranda — *Noções de psicologia do adolescente*; para uso das faculdades de filosofia, dos institutos de educação e das escolas normais. S. Paulo, Ed. Nacional [1957] 152p. (Curso de psicologia e pedagogia, v. 17). 224.

428

- MALANGA, Eugênio — *Vamos aprender inglês (Let us learn English)*; aplicação do inglês básico. 3.ed. S. Paulo, Ed. Cacique, 1956. 176p. ilustr. 225.

420 — *Inglês*

428

- SERPA, Osvaldo e Paulo César Machado da Silva — *Intensive English Course*. [Des. de Selemar Leão] 4.ed. de São Paulo, Ed. Nacional [1957] 190p. (Col. Modureza). 226.

430 — *Alemão*

435

- PRÉVOST, José — *Gramática elementar da língua alemã*. Rev. pelo Dr. Arnold von Buggenhagen. 6.ed. S. Paulo, Herder Ed., 1957. 282p. (Método Gaspey — Otto Sauer). 227.

438

- MARKUS, A. — *A língua alemã para os brasileiros*. [São Paulo] Liv. Nobel [1956] 150p. (Bibl. Nobel de cultura, 2). 228.

440 — *Francês*

445

- PLOETZ, Karl Julius — *Primeiras noções de gramática francesa*; obra trad. do alemão e adaptada à língua portuguesa por M. Said Ali. 35.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 190p. 229.

469 — Português

469

FORTES, Herbert Parentes — *A questão da língua brasileira* (segundo tomo de "A língua que fazemos") Rio de Janeiro, Distr. Liv. Clássica Brasileira [1957] 223p. 230.

469.5

ALBUQUERQUE, Arci Tenório d' — *Correção de frases; lições para alunos e candidatas a concursos*. 20.ed. rev. Rio de Janeiro, Conquista, 1957. 159p. (Pontos para concursos oficiais e particulares). 231.

——— — *Pontos de português; pontos para concursos oficiais, para os concursos do D.A.S.P.* 9.ed. rev. Rio de Janeiro, Ed. Aurora, 1957. 232p. 232.

ALVES, Francisco dos Reis — *Amai a língua materna; gramática para as 3 séries do curso de formação de professor primário*. 2.ed. Leopoldina, Gráf. Guimarães, [s.d., 1957], 192p. 233.

GOTARDELO, Augusto — *Português pela redação*. Rio de Janeiro, Pongetti, 1957. 254p. 234.

KUNTZ, Hipólito — *Princípios de análise sintática*. 2.ed. S. Paulo, Ed. do Brasil, 1957. 156p. (Col. didática do Brasil). 235.

OHNO, Tsuya — *Lições de português; para candidatos aos exames vestibulares*. 3.ed. S. Paulo, [Liv. Nobel, 1057] 259p. multilit. 236.

SANTOS, Teobaldo Miranda — *Gramática ilustrada; para uso: a) das escolas primárias; b) dos cursos de admissão; c) dos concursos às repartições públicas; d) da 1.ª série dos cursos ginásial e comercial*. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1957. 189p. ilustr. 237.

469.8

MONTEIRO, Clóvis — *Nova antologia brasileira ou curso da língua vernácula*. 12.ed. Rio de Janeiro, F. Brigueiet, 1957. 484p. ilustr. 238.

470 — Latim

478

ALMEIDA, João Camilo de — *O latim nos colégios; 1.ª série — curso clássico*. [São Paulo] Ed. Melhoramentos, 1957. 192p. ilustr. 239.

478

GONÇALVES, Maximiano Augusto — *Tradução das Fábulas de Fedro*; texto latino, ordem direta, tradução justalinear e literária com anotações várias. 5.ed. completa e cuidadosamente rev. Rio de Janeiro, Liv. Antunes [1957] 350p. 240

510 — *Matemática*

510

ALBUQUERQUE, Arci Tenório d' — *Matemática para concursos*; 6.ed. ampl. Rio de Janeiro, Conquista, 1957. 223p. (Pontos para concursos oficiais e particulares). 241.

PIRAJÁ, Mauricio — *Problemas resolvidos de matemática*; 466 problemas resolvidos e raciocinados. (1.^a série — 2.^o semestre) Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1957. 255p. 242.

Roxo, Euclides [e outros] — *Matemática*; 2.^o ciclo, 1.^a série [por] Euclides Roxo, Haroldo Lisboa da Cunha, Roberto Peixoto, César Dacorso Neto. 9.ed. Rio de Janeiro, Liv. Francisco Alves, 1957. 378p. ilustr. 243.

511 — *Aritmética*

511

ALBUQUERQUE, Arci Tenório d' — *Sistema métrico decimal*. 2.ed. Rio de Janeiro, Conquista, 1957. 198p. 244.

GISCHKOW, João A. Vidal — *Matemática financeira aplicada*. 2.ed. São Paulo, Ed. Lep [1957] 166p. (Manuais técnicos Lep). 245.

512 — *Álgebra*

512

ROCHA, Luiz Mauro — *Logaritmos e equações exponenciais*. São Paulo, [Distr. Liv. Nobel] 1957. 65p. multilit. ilustr. (Elementos e exercícios de álgebra, livro II, cursos: colegial e preparatórios às faculdades). 246.

————— — *Progressões*. São Paulo [Liv. Nobel] 1957. 59p. multilit. (Elementos e exercícios de álgebra, livro I, cursos: colegial e preparatórios às faculdades). 247.

512.5

LACAZ NETTO, Francisco A. — *Lições de análise combinatória*. [S. Paulo, Liv. Nobel, 1956] 153p. mimeogr. 248.

513 — *Geometria*

513

———— — *Lugares geométricos planos; com mais de 100 exercícios resolvidos.* [2.ed.] S. Paulo, Liv. Nobel [1957] 121p. ilust. 249.

515 — *Geometria descritiva*

515

ALY, Osvaldo — *Geometria descritiva.* 4.ed. S. Paulo, [Liv. Nobel] 1957 212.p multilit. ilust. 250.

516 — *Geometria analítica*

516

LACAZ NETO, Francisco A. — *Complementos sobre vetôres.* [S. Paulo, Liv. Nobel] 1957, 111p. 251.

ROCHA, Luiz Mauro — *Geometria analítica; para concursos de habitação às escolas de engenharia.* S. Paulo [Liv. Nobel] 1957. 145p. multilit. 252.

SMITH, Percey F.; Arthur Sullivan Gale e John Haven Neeley — *Geometria analítica.* [New analytic geometry] Trad. da "Alternate edition" pelo eng.º Washington Sylvio Fonseca. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1957. 354p. ilust. 253.

517 — *Cálculo*

517.2

VELOSO, Paulo Dias — *Convergência e soma das séries* (com 200 exercícios resolvidos) Rio de Janeiro, Organização Simões, 1957. 211p. mimeogr. (Para os concursos de habilitação às escolas superiores). 254.

530 — *Física*

530

FOLMER-JOHNSON, Tere Nils Olof — *Exercícios de física; 1.ª parte: mecânica, 1.ª série colegial — 2.º ciclo e preparatório às escolas superiores.* S. Paulo, [Liv. Nobel] 1957. [14] 234p. ilust. 255.

535

MAIA, Luis Paulo Mesquita — *Problemas de ótica e eletricidade; (3.º ano colegial) 1.ª parte: ótica.* [Rio de Janeiro] Gráf. Libra [1957] 96p.

ilust. (Faculdade Nacional de Filosofia. Física para colégio e vestibular). 256.

537

FOLMER-JOHNSON, Tere Nils Olof — *Elementos de eletrologia*; eletrostática — corrente elétrica — magnetismo — eletromagnetismo — complementos. 3.^a série colegial — 2.^o ciclo e preparatório às escolas superiores de engenharia e medicina. S. Paulo, [Liv. Nobel] 1957. [18] 346p. ilust. 257.

540 — *Química*

540

CARVALHO, Geraldo Camargo de — *Problemas de química*; segundo vol. destinado ao 2.^o ano do curso científico e aos concursos de habilitação às escolas superiores. 2.ed. rev. e melh. [S. Paulo] São Paulo Ed. [1957] 155p. 258.

611 — *Anatomia*

611

ALMEIDA JÚNIOR, Antônio Ferreira de — *Elementos de anatomia e fisiologia humanas*; para ginásios, colégios e escolas normais. 21.ed. São Paulo, Ed. Nacional [1957] 377p. ilust. (B.P.B., série 2. Livros didáticos, v. 11). 259.

744 — *Desenho*

744

BANDEIRA, Sennem — *Construções mudas de desenho*. [1.^a série do curso científico] [Rio de Janeiro] Ed. Aurora, 1957. 30p. ilust. 260.

930 — *História antiga*

930

MICHELIN, A. V. — *História da antiguidade*. [Trad. de Paschoal Leme, Capa e ilust. de Acyndino de Oliveira] Rio de Janeiro, Ed. Vitória, [1957] 343p. 261.

ÍNDICE REMISSIVO DE ASSUNTOS

- Administração — Estudo, 134
Admissão — Programas — Livros didáticos, 216
Agronomia — Estudo, 139
Alemão — Livros didáticos, 227, 228
Algebra — Livros didáticos, 246, 248
Analfabetismo, 164
Anatomia — Livros didáticos, 259
Antropologia social — Cursos, 127
Aprendizagem, 12, 58, 59
Arquitetura — Estudos, 140
Arte — Educação, 165 a 168
Atividades extra-curriculares, 72 a 74
Auxílios audio-visual — Estados Unidos, 41
Bibliotecas escolares, 72, 88
Biografias de educadores, 32 a 36
Cálculo — Livros didáticos, 254
Canto — Livros didáticos, 223
Ciências — Pesquisa, 135
Ciências — Ensino, 106, 107
Ciências sociais — Estudo, 130 a 133
Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Rio de Janeiro, 124
Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio G. do Sul, Pôrto Alegre, 25
Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Pernambuco, 27, 28, 29
Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo, São Paulo, 26
Colégio de Nova Friburgo, Est. do Rio de Janeiro, 86
Colégio Pedro II, Rio de Janeiro — História, 44
Colégio de São Bento — São Paulo, 84
Congressos e Conferências de Educação, 17 a 20
Coral universitário, 166
Criança problema, 39
Crianças — Educação, 2
Currículos e programas, 96 a 123
Desenho — Ensino, 116, 117
Desenho — Livros didáticos, 260
Desenho infantil, 165

- Didática, 50 a 52
Direção e manejo da classe, 70, 71
Dramatização, 60
Economia — Estudo, 131
Economia doméstica — Ensino, 115
Educação, 1, 2
Educação — Organização, 16 a 20
Educação de adultos, 10
Educação artística, 74
Educação de grupos especiais, 75
Educação comparada — Alemanha, 38
Educação comparada — Estados Unidos, 41 a 43
Educação comparada — França, 39
Educação comparada — Inglaterra, 37
Educação comparada — U.R.S.S., 40
Educação moral, cívica, 124
Educação rural, 163
Educação pública, 141 a 164
Educação pública — Bahia, 156
Educação pública — Belo Horizonte, 161
Educação pública — Ensino primário, 76
Educação pública — Goiás, 160
Educação pública — Inspeção, 153
Educação pública — Minas Gerais, 158
Educação pública — Organização e administração, 144 a 162
Educação pública — Pernambuco, 159
Educação pública — São Paulo, 153, 155, 157
Educadores — Cursos, 21
Ensino, 50 a 75
Ensino — Planejamento, 51
Ensino — Reforma, 146
Ensino Comercial, 88, 89
Ensino Comercial — Congressos, 17
Ensino Comercial — Material didático, 89
Ensino elementar, 76 a 83
Ensino elementar — Matérias, 79
Ensino industrial, 90 a 95
Ensino médio, 84 a 95
Ensino médio — Estatística, 5, 6
Ensino normal — Bahia, 154
Ensino normal — Livros didáticos, 224
Ensino normal — Reforma, 154
Ensino primário, 77, 78
Ensino primário — Estatística, 7
Ensino primário — Livros didáticos, 216, 223

- Ensino primário — São Paulo, 155
Ensino secundário, 84 a 87
Ensino secundário — Congressos, 18
Ensino secundário — Estados Unidos, 42
Ensino secundário — Livros didáticos, 225 a 261
Ensino secundário — Programas, 96
Ensino secundário — Reforma, 85 a 87
Ensino superior, 125 a 140
Ensino superior — Gratuidade, 126
Ensino superior — Reforma, 136, 137
Ensino técnico, 90, 91, 93
Escola Brasileira de Geografia, 171
Estatística da educação, 3 a 7
Exames — Técnica, 57
Extensão Universitária, 127
Faculdade de Filosofia — Pôrto Alegre, 129
Faculdade Nacional de Odontologia, Rio de Janeiro, 138
Filosofia — Ensino, 97
Filosofia da educação, 8 a 11, 45
Filosofia — Vocabulário, 174
Financiamento do ensino, 141, 142
Física — Ensino, 111, 112
Física — Livros didáticos, 255 a 257
Formação e aperfeiçoamento de professores e administradores, 21 a 23
Francês — Livros didáticos, 229
Geometria — Livros didáticos, 249 a 253
Geografia — Ensino, 119 a 123
Gramática elementar — Ensino, 82, 83
História antiga — Livros didáticos, 261
História do Brasil — Ensino, 118
História da educação, 30 a 49
História da educação — Brasil, 44 a 49
História da educação — Distrito Federal, 47, 48
História da educação — Pernambuco, 46
História da educação — São Paulo, 49
Inglês — Ensino, 101, 102
Inglês — Livros didáticos, 22
Inteligência — conceito, 177
Inteligência — Testes, 214, 215
Inspeção do ensino, 153
Instituto de Administração, São Paulo, 134
Instituto de Micologia da Universidade do Recife, 170
Jogos infantis, 193, 194
Latim — Ensino, 104, 105
Latim — Livros didáticos, 239, 240

- Legislação do ensino, 143, 147, 148
Leitura e linguagem — Ensino, 80
Leitura e linguagem — Livros didáticos, 217 a 221
Línguas — Ensino, 98 a 105
Línguas — Ensino — História, 98
Literatura infantil, 169
Livros didáticos — controle, 162
Mackenzie College, São Paulo, 49
Matemática — Ensino, 108 a 110
Matemática — Livros didáticos, 222 e 241 a 254
Medicina — Estudo, 136
Museu da Inconfidência, Ouro Preto, Minas Gerais, 172
Museu Nacional, Rio de Janeiro, 173
Música — Educação, 167, 168
Odontologia — Estudo, 137, 138
Organização escolar, 56 a 59
Orientação educacional, 62 a 65
Orientação educacional — Congresso, 20
Orientação educacional e profissional, 61 a 69
Orientação profissional, 66 a 69, 92
Personalidade — Testes, 212
Pesquisa científica, 135
Pesquisa educacional, 24 a 29
Pessoal docente e administrativo, 53 a 55
Política da educação, 1, 76, 152
Português — Ensino, 103
Português — Livros didáticos, 230 a 238
Processos auxiliares de ensino, 60
Professores — Formação, 23
Professores — Qualificação, 53, 54
Professores — Treinamento, 22
Profissão — escolha, 178 e 181
Psicanálise, 175, 176
Psicologia, 175 a 215
Psicologia da adolescência, 207 a 211
Psicologia aplicada, 213
Psicologia da criança, 178 a 206
Psicologia educacional, 12 a 14
Psicologia social, 14
Química — Ensino, 113, 114
Química — Livros didáticos, 258
Reprovação escolar, 58, 59
Sociologia educacional, 15
Surdos-mudos — Ensino, 75, 179
Teatro escolar, 73, 74

- Técnicos — formação, 93
- Testes e medidas educacionais, 156
- Trabalhos manuais — Ensino, 81
- Universidade, 125
- Universidade do Distrito Federal, 48
- Universidade do Ceará, Fortaleza, 128
- Universidade do Recife, Pernambuco, 46
- Universidades americanas, 31
- Universidades medievais, 30
- Vida estudantil, 72 a 74

ÍNDICE DE AUTORES

- ABRANCHES, Carlos A. Dunches de, 44, 124
ABRANCHES, Helena Lopes, 217
ALBUQUERQUE, Arci Tenório d', 231, 232
ALI, Sami, 165
ALMEIDA, João Camilo de, 239
ALMEIDA JÚNIOR, Antônio Ferreira de, 259
ALVES, Francisco dos Reis, 233
ALY, Osvaldo, 250
ANDRADE FILHO, Bento, 8
ARNOLD, Wilhelm, 178
AUGUSTO, José, 1
AZEVEDO, Aroldo de, 119, 216
AZEVEDO, Fernando, 76
AZEVEDO, Roberto Marinho, 47
BACKEUSER, Alcina Moreira de Sousa, 60
BANDEIRA, José Sennem, 117, 260
BARBOSA, Francisco de Assis, 23
BARCELOS, Fernanda Augusta Vieira Ferreira, 213
BARRETO, Arnaldo de Oliveira, 218
BAUMANN, Adolfo, 179
BEZERRA, Manoel Jairo, 108
BITTENCOURT, Roberto de Sousa, 177
BOLEÚ, José de Oliveira, 120
BOPP, Linus, 180, 181, 182
BREITMAN, Irineu, 140
BREJON, Moisés, 90
ERUNO, Júlio, 116
CACON, Dulce, 170
CALDEIRA, Eni, 77
CAMPOS, Diná M. de Sousa, 24
CAMPOS, Paulo de Almeida, 154
CARDOSO, Ofélia Boisson, 12
CASTRO, Eduardo Schmidt Monteiro de, 53
CASTRO, Silvano Lopes de, 73
CARVALHO, Elgard, 169

- CARVALHO, Geraldo Camargo de, 258
CARVALHO, Irene Melo, 50
CHAGAS, R. Valnir C., 98
CORÇÃO, Gustavo, 91
CORNELIUS, Edwin T. (Júnior), 99
COSTA, Emilia Maria Romariz, 104
COURTOIS, O., 2
COUTINHO, Célia, 166
CUNHA, João Jorge da, 162
CUNHA, João José da, 106
CYRIND, Hélio, 111
DÓRIA, Álvaro, 137
DÓRIA, Ana Rimoli, 75
DUTRA DE OLIVEIRA, 40
EBERT, Albert, 113
EL-JAICK, Jamil, 16
FERNANDES, Florestan, 130
FERRAZ, João de Sousa, 13
FERREIRA, Tito Lívio, 37
FOLMER-JONHSON, Tere Nils Olof, 255, 257
FONSECA, James B. Vieira da, 118
FORTES, Herbert Parentes, 230
FRANÇA, Eurico Nogueira, 167
FROTA, Paulo Aguiar, 66
GABAGLIA, Fernando Antônio Raja, 222
GALE, Artur Sullivan, 253
GALVÃO, Jesus Belo, 145
GASPAR, José Maria, 92
GIACOMO, M. Teresa da Cunha, 223
GISCHKOW, João A. Vidal, 245
GONÇALVES, Maximiano Augusto, 240
GONÇALVES, Reinaldo, 88, 89
GOTARDELO, Augusto, 234
GOUVEIA, José O. Nunes, 97
GRUPE, Heirinch, 183
GUERRA, Antônio Teixeira, 121
GUERRA, C. Viana, 175
GUGLER, Alois, 207
GUIMARÃES, Arquimedes Pereira, 42
HADDAD, Gilda M. Coimbra da Silva, 101
HEMSING, Walter, 184, 185
HERMANN, Charlotte, 208
HERMANN, Erich, 186
HOLZAMER, Carlos, 187
KEHL, Flávio Inácio, 38

- KATSENSTEIN, Betti, 209
KRAMER, Josefina, 188, 189
KRUGER, Ana, 190
KUNTZ, Hipólito, 235
LACAZ NETTO, Francisco A., 248, 249, 251
LAGE, Heloisa Raposo, 219
LEITE NETO, 141
LIMA, João Guy de Oliveira, 139
LIMA, Laura de Oliveira, 63
LOURENÇO FILHO, M. B., 33
LUÍS, José de Meira, 41
MACHADO, Edgard de Godoi da Mata, 34
MACHADO NETO, Brasílio, 132
MAHLE, Maria Aparecida R. Pinto, 168
MAIA, Luís Paulo Mesquita, 256
MAKWORTH, C., 39
MALANGA, Eugênio, 225
MARCONDES, J. V. Freitas, 35
MARIANI, Clemente, 9
MARKUS, A., 228
MARQUES REBELO, pseud. [e outros], 80
MARTINI, Maria de Lourdes C., 100
MARTINS, Otávio, 214
MARTINS, Zélia Salgado, 220
MATOS, Carlos Lopes de, 174
MATOS, Francisco Gomes de, 22
MATOS, Luís Alves de, 51, 52, 59 e 70
MELO e SOUSA, 109
MENDONÇA, Euclides Pereira de, 86
MENEZES, Diná de Barros, 223
MICHILIN, A. V., 261
MONTEIRO, Clóvis, 238
MORAIS JÚNIOR, Dário A. de, 93
MOREIRA, J. Roberto, 15
MOTA, Jorge César, 49
MULLER, Eckhard, 191
NASCIMENTO, José Camarinha, 10
NAVA, José, 212
NEELLEY, John Haven, 253
NEVES, Clarice Lourdes das, 105
OHNO, Tsuya, 236
OLIVEIRA, Icêma de, 114
OTÃO, José Jr., 210
PAULA, E. Simões, 30
PAULA, L. Nogueira, 133

- PEDROSO, Tabajara, 54, 171
PENTEADO JÚNIOR, Onofre de Arruda, 11, 157
PENA, Antônio Gomes, 14
PFAHLER, Gerhard, 192
PIÉRON, Henri, 57
PILA, Luiz, 146
PIRAJÁ, Maurício, 242
PLOETZ, Karl Julius, 229
PRÉVOST, José, 227
REIS, José, 107
REIS, Palhares Moreira, 46
REY, André, 55
RIALVA, Rita Amil de, 221
RIBEIRO, Eleonora Lôbo, 110
RIBEIRO, Emília Pessôa de Melo, 64
RIBEIRO, Ivete Torres, 79
RIBEIRO, João, 222
DIOS, José Artur, 163
ROCHA, Luiz Mauro, 246, 247
ROCHA NETO, Bento Munhoz da, 125
ROXO, Euclides, 243
RUDOLFER, Noemi da Silveira, 65
RUIZ, Isabei Agrados, 215
SAATMANN, Luise, 193, 194
SANT'ANA, Álvaro Cumplido de, 48
SANTOS, Durvelina, 115
SANTOS, Mauricio Silva, 122
SANTOS, Teobaldo Miranda, 224, 237
SCHMIDT, Maria Junqueira, 61
SMITH, Percy F., 253
SEELMANN, Kurt, 195
SENIOR, Sérvulo Master, 147
SERPA, Osvaldo, 226
SCHNEIDER, Eliezer, 176
SILVA, Ester França e, 196
SILVA, Paulo César Machado da, 226
SILVEIRA, Juraci, 72
SIMÕES, Rute Scheefer, 58
SOUSA, Joaquim Moreira de, 28
SPIELER, Joseph, 197, 198, 199, 200
STRAMANDINOLI, Cecília T., 68
TAVEIRA, Manoel, 45
TEIXEIRA, Anísio S., 29, 78, 149, 150, 151, 152
TEIXEIRA, Elsa V. de Sousa, 112
TEIXEIRA, Títo Livio, 31

- THILO, João, 201
THOMAE, Pittmann, 202
THOMPSON, Dorothy, 43
TIOMMO, Jaime, 135
UXA, Anita, 74
VAZ, Vasco, 203
VELOSO, Paulo Dias, 254
VIGGIANO, Pedro, 160
VILANOVA, José Brasileiro, 103
WEIL, Pierre Gilles, 69, 214
WEISS, Artur Bernardes, 123
WIELAND, Artur, 204, 205
WOISKI, Albano, 211
ZENTGRAF, Lotte Loise, 102
ZULLINGER, Hans, 206.

Tip. Baptista de Souza & C.a. (Editores)
Rua do Livramento, 103 — Rio

Declaro que el material recibido
está de acuerdo con el embarque
n.º TAN 2424 y el inventario
elaborado sobre el n.º CAPES 2464

El 2 de diciembre de 1944
J. Carlos Velosi